

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

Reforma autárquica: haverá consenso?

Tem que, presentemente, se encontra na ribalta da opinião pública portuguesa, a anunciada reforma autárquica, como seria de esperar, já está a suscitar muitas dúvidas e inquietações em várias regiões do país.

Trata-se, sem dúvida, de uma verdadeira revolução no sistema administrativo nacional, de contornos assás complexos, reconhecida como é a aversão com que os portugueses, de modo em geral, recebem tudo o que implique mudança de hábitos e costumes. Pior ainda se, como é o caso, tal reforma significa uma alteração profunda no "status quo" do Poder Local, repartido pelos municípios e freguesias.

Sabe-se já que, a não se registar, entretanto, qualquer alteração, é vontade do Governo - e da "troika"... - que, dentro de um ano, exista um

novo mapa do Poder Local. Como se sabe, também, que existe, entre esses dois "parceiros", um memorando de entendimento já assinado e no qual consta a exigência dos representantes do FMI & Companhia para que seja substancialmente reduzido o número de pequenas autarquias - cerca de 2300 em todo país, 1500 das quais deverão perder o estatuto de freguesia - o que, por óbvias razões, promete que tal decisão não irá ser nada pacífica, quando tiver de ser implementada.

Embora, para já, pareça não ser intenção do Governo mexer nos municípios, o certo é que este plano da Reforma da Administração Local aponta, por um lado, para a agregação de freguesias nos casos em que estas não reúnem os critérios de organização territorial. Mas, por outro, ressalvam-se também as freguesias que irão continuar a dispor de autonomia administrativa por cumprirem os requisitos indicados pelo actual Governo.

Por todas as razões, face a tão candente situação, importa que as populações sejam devida e atempadamente esclarecidas através do necessário diálogo com os órgãos municipais de maneira a que, pacificamente, se estabeleçam consensos de forma voluntária e civilizada em nome do bem comum.

**Por norma,
somos
avessos a
mudanças...**



Hora de Inverno

A partir do início da madrugada do próximo dia 30 do corrente mês, domingo, passará a vigorar em Portugal Continental a assim chamada Hora de Inverno pelo que, nessa data, os relógios deverão ser atrasados em 60 minutos.

Mais escolas com média negativa

A listagem dos resultados dos exames nacionais deste ano revela que aumentou para metade o número de escolas com resultados abaixo dos 10 valores, registando-se uma nítida clivagem entre o Litoral e o Interior e Ilhas. Notória é também a presença massiva das escolas privadas nos lugares cimeiros das listagens.

No distrito de Braga, a escola pública melhor classificada é a de Vale do Tamel, Barcelos, na 55ª posição; no privado, é o Colégio D. Diogo de Sousa (5ª posição). Ainda no sector público, surgem a EB de Amares (242), a Escola Secundária de Amares (867), a Escola Vieira de Araújo, em Vieira do Minho (871), a Escola Pe. Martins Capela, Terras de Bouro (1162) e a Escola de Rio Caldo (1172).

Cartas ao Director

Caro Dr. Agostinho

Acabo de ler no "Geresão" a notícia do lançamento de mais um livro seu sobre as "Memórias Geresianas". Muito bem. Está de parabéns. Quero felicitá-lo e desafiá-lo para prosseguir com esses trabalhos, pois estas obras são demasiado importantes para a população que precisa de quem lhes faça o ponto da situação da sua História, da sua Memória e da sua Identidade.

Um abraço!

Amaro da Silva - Lisboa

Bilhete Postal

Finalmente, Alberto João Jardim, naquele início da noite de 9 do corrente, deve ter respirado de alívio perante o susto que apanhara: manteve a maioria absoluta dos deputados na assembleia regional, o que lhe permitirá cumprir o seu décimo mandato consecutivo como presidente do governo regional da Madeira.

Vencendo, pela primeira vez, com menos de 50% dos votos, esta foi também a vitória mais amarga de sempre para Jardim, o que lhe deverá servir de alerta, pois o eleitorado, embora tenha reconhecido a obra feita pelo seu líder, não esqueceu a situação dramática das contas daquela região autónoma, com o famoso buraco que tanto denegriu a imagem de Portugal.

A partir de agora, a austeridade será sentida na Madeira de modo mais notório, pois a isso obrigam as necessidades do país recuperar a confiança dos mercados. E mais: com a subida espectacular do CDS, que passou para segunda força regional, tudo leva a crer que os centristas, agora líderes da Oposição, não irão permitir que Alberto João prossiga, com as suas habituais diatribes, a afundar financeiramente aquela bela região.

Resta saber agora até que ponto haverá pulso suficiente da parte do Governo Central para que, no cumprimento rigoroso do plano de resgate imposto a todo o país, a Madeira não continue a ser excepção...

Rui Serrano

Breves

Hospitais - O défice das unidades hospitalares da região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo é cinco vezes superior ao dos hospitais do Norte. A diferença é de 244 milhões de euros negativos para 53 milhões em regiões que servem idêntica percentagem populacional, como é o caso das 15 unidades hospitalares da região de saúde do Norte.

"Magalhães" - O Governo vai propor o encerramento da Fundação para as Comunicações Móveis, responsável pelos programas e.escola e e.escolinha que, em 2009, entregou 230 469 computadores Magalhães. De momento, não há contratos em vigor com as empresas fornecedoras dos equipamentos e todas as facturas emitidas foram pagas às empresas fornecedoras.

Autarquias - Os Municípios, até Julho passado, já deviam mais de 4 mil milhões de euros e mais de metade das 305 câmaras municipais têm dívidas em atraso aos fornecedores. Em 90 dias, têm de pagar 2,5 mil milhões, caso contrário, o compromisso de Portugal com a "Troika" ficará em causa.

Construção - O investimento no sector da construção civil caiu 8,2% no primeiro semestre deste ano e, segundo a Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas, a produção do sector recuou 6,1%, enquanto o desemprego atingiu os 70 mil trabalhadores, representando já 14,7% do total nacional.

Fisco - Desde 2009, a Direcção Geral dos Impostos já constituiu arguidos 6 460 administradores e gestores de empresas que ficam com o IRS dos seus trabalhadores e o IVA recebido previamente dos clientes, o que lhes poderá valer a pena de prisão até cinco anos.

Gastronomia - Por ocasião do IV Congresso das Confrarias Gastronómicas, na Figueira da Foz, a presidente da respectiva federação defendeu que aquelas confrarias deviam ser vistas como instituições de utilidade pública, devido à defesa que fazem do património cultural do país, divulgando os seus produtos e são embaixadoras de muitas localidades.

Universidades - As universidades portuguesas de Aveiro (301ª), Porto (350ª), Coimbra (351ª) e Nova de Lisboa (400ª) constam do ranking das 400 melhores instituições de ensino superior do mundo, feito pela publicação "Times Higher Education", cujos critérios avaliativos foram a qualidade do ensino, a reputação internacional, os contratos com a indústria e o índice de investigação.

Depósitos - A actual conjuntura económica está a levar as famílias portuguesas a aumentar a poupança, o que é visível no aumento dos depósitos bancários para mais de 11 mil milhões de euros - o valor mais alto dos últimos três anos - e a contrair menos empréstimos. Já os depósitos das empresas caíram para 8,2 mil milhões de euros, o valor mais baixo desde Novembro de 2008.

Farmácias - Os pagamentos de comparticipação de medicamentos da ARS às farmácias da Região Norte estão a fazer-se com a demora de cerca de três meses, ao contrário do resto do país em que as reposições estão a ser feitas com regularidade. O problema remonta a meados de 2010, quando foram transferidos para a ARS Norte 18 concelhos da margem sul do Douro, sem que tivesse sido reforçado o orçamento.

Auto-estradas - As três SCUT do Norte, que são pagas desde 15 de Outubro do ano passado, perderam 44 563 veículos por dia no segundo semestre deste ano. As quebras no tráfego, no caso da Costa de Prata, rondam os 50% e no Grande Porto ultrapassam os 40%. O valor das receitas nestas antigas SCUT, entre 15/10/2010 e Agosto, foi de 72 milhões de euros.

Feriados - O Governo vai reduzir ao número de feriados civis e religiosos já em 2012, pretendendo ainda colar outros ao fim-de-semana, para evitar as pontes, como serão os casos dos Dias de Todos os Santos e Corpo de Deus, ambos calhando, no próximo ano, a uma 5ª feira. Calcula-se que cada dia de inactividade custe à economia nacional entre 37 e 74 milhões de euros.

GERESÃO



INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Paihares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPODEADE: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: graficameres@mail.telepac.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

Ainda o Centro de Interpretação do Garrano

Amaro Carvalho da Silva
Foto: M.ª do Céu Silva

Conclusão

2.2 - Projectos de desenvolvimento e Subsídios

Para além das obras públicas, a aldeia de Covide, nestes últimos anos, foi contemplada com inúmeros projectos de desenvolvimento e subsídios. Como foram geridos e que resultados se obtiveram? Uma breve e muito incompleta descrição dar-nos-á elementos sobre o que foi feito em nome do desenvolvimento.

Em primeiro lugar destacamos o Centro de Artes e Ofícios Tradicionais que suscitou a maior curiosidade e foi um motivo de esperança para a aldeia, num tempo em que ainda não se tinham desenvolvido projectos em Covide. Muito dinheiro foi canalizado para Covide por via desse Centro de Artesanato que criou produtos, sobretudo ligados ao linho, promoveu cursos e recebeu os mais diversos subsídios. Descobrimos a sua situação actual, mas dizem que um roubo recente do seu recheio o deixou em má situação.

Outros projectos ligados às tradições, talvez por via da Fundação Calcedónia, foram desenvolvidos em Covide: cultivo do linho, Cantinho de Antigamente (restaurante de comida regional), loja de produtos tradicionais (mel, ervas aromáticas, compotas, produtos hortícolas, etc.) e forno de broa de milho.

No capítulo do gado caprino julgo que foram desenvolvidos em Covide uns seis projectos, possivelmente ligados à produção do cabrito da serra e ao queijo de cabra. Não me parece que tenha havido sucesso neste domínio nem que os projectos visassem uma actividade consistente e de futuro. No domínio do gado bovino, existiram uns três projectos para vacarias ou coisa semelhante, mas parece que nenhum vingou.

Por volta do ano 2000 a ATAHCA (Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, com sede em Vila Verde) desenvolveu, também em Covide, o projecto "Aldeias da Saudade" recuperando algu-



mas casas tradicionais em granito para usufruto dos seus locatários com baixos rendimentos e para casas de turismo rural. Também foram aplicados dinheiros na recuperação de canastos e de moinhos. Desconheço a avaliação feita sobre estes investimentos.

Por via da classificação da Jeira (estrada romana) como Monumento Nacional (Maio 2003), foram aplicados dinheiros na aquisição e recuperação da Escola de Latim

de Covide. Um lindo edifício em granito tradicional à espera de uma utilização ligada à promoção e estudo da Jeira. Por fim, falemos do projecto denominado Centro de Interpretação do Garrano a cargo da Câmara Municipal de Terras de Bouro. O edifício está feito e as instalações são excelentes para os fins que se pretendem, mas dói a alma só de o ver sem utilização adequada. Compõe-se de um grande picadeiro coberto com todas as condições, um pica-

deiro exterior com bancadas, boxes, sala de partos, arrecadações para feno, bar, salas de reuniões, instalações sanitárias e outras áreas de apoio.

Por lá têm estacionado alguns cavalos da GNR com seus tratadores e pouco mais. Reduzida utilização para um complexo que deveria estar em pleno funcionamento e que pode começar a ter problemas de manutenção. Será que o processo de candidatura do garrano a património nacional, coordenado pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo e apadrinhado por D. Duarte Pio de Bragança, herdeiro da Casa Real Portuguesa, virá trazer algum dinamismo a este Centro?

Quanto a subsídios, muitos foram canalizados para gado bovino, ovino e caprino. Julgo que poucos destes animais não foram subsidiados em Covide. O milho (variedade recente ou antiga) também parece que foi subsidiado.

2.3 - Cursos de formação realizados em Covide

No capítulo dos cursos de formação, muitos e variados foram realizados em Covide. Alguns estavam ligados aos ofícios tradicionais femininos como labores, culinária, arranjos florais, etc.; outros estavam ligados aos ofícios tradicionalmente masculinos como cestaria, brinquedos em madeira, jardinagem, agricultura, etc.; outros ainda, para homens e mulheres, como carpintaria, geriatria, ervas aromáticas/ervas medicinais, cultura do linho, etc.

Muitos foram os habitantes de Covide que frequentaram um ou mais cursos; alguns até se tornaram "frequentadores" de cursos. Situações houve hilariantes quanto às habilitações para a frequência destes cursos e ao dinheiro que se recebia pela sua frequência. Consta que os monitores ou formadores receberiam uns 500 contos mensais e os "frequentadores" ou formandos uns 80 contos. Foi um fartote!

• Continua na pág. 13

COMPANHIA 494 - MISSÃO GUINÉ, 63-65

Memórias de Guerra, de Augusto Carias, Texto apresentado por Adelino Domingues

(continuação)



AUGUSTO CARIAS

Embarcámos com destino a Gadamael no dia 15, pelas 10 horas. Atravessámos vários rios. Passámos a noite de 15 para 16 no rio Cacine, em frente ao quartel. Logo ao nascer da manhã, encostámos e descarregámos os barcos que nos acompanhavam, para seguirmos por terra para o nosso local. Mas à tarde chegou a Cacine o nosso Comandante do Batalhão. Então resolveram vir por água. Voltámos a carregar os barcos e embarcámos para o Largo do rio de Cacine. Isto à noite. Para no dia 17 seguirmos para Gadamael. Partimos às cinco e meia da manhã, desembarcando em Gadamael às nove e meia. Foi passado reconhecimento ao local por dois aviões de guerra. Logo à entrada, chegámos fogo ao capim, começando a fazer o aquartelamento, capinando e cortando as árvores mais próximas do quartel. Foi feita a segurança desde o dia 17 até ao dia 19 pelos fuzileiros especiais. Desde essa data, passámos a ser nós os senhores de Gadamael Porto.

Começámos a trabalhar com sacrifício e coragem. À noite entrávamos de serviço. Dormíamos três em cada posto. Enquanto um estava vigilante, os dois estavam a dormir no chão em buracos feitos por nossas mãos. Por fim, éramos castigados se levássemos colchões para o posto. Quando de manhã nos levantávamos, estávamos completamente ensopados em água do orvalho que caía durante a noite. Foi um mês de sacrifícios e sujeitos a apanhar uma doença. Mas nessa vida não se esperava outra coisa.

Fizemos uma patrulha a reconhecer umas tabancas que se encontravam a um quilómetro e trezentos metros à direita do rio Gadamael. Reconhecemos as tabancas e afixámos panfletos para lhes mostrarmos que a tropa era amiga. Isto no dia vinte e sete de Dezembro. Fizemos uma segunda patrulha no dia 3 de Janeiro de 1964 para reconhecer a Ponte de Brincame. Regressámos sem qualquer novidade.

Fizemos a terceira patrulha no dia 20 de Janeiro de 1964, patrulhando 25 quilómetros, sem encontrarmos qualquer coisa. Quando regressámos, tivemos que atravessar alguns rios. Chegámos ao quartel às duas da tarde, tendo comido simplesmente um pão com marmelada que nos fora distribuído. Também nos foi distribuída ração de combate, mas não nos autorizaram a comer. Assim, regressámos todos molhados e cheios de fome.

No dia 26 à noite, encontraram-se quatro colegas doentes com paludismo. Houve a preocupação de chamar um helicóptero para os transportar para o hospital. No dia 27 de manhã, seguiu um pelotão comandado pelo Sr. Alferes Costa,

com destino a umas palmeiras que tínhamos cortado na semana anterior, a 800 metros do quartel. Como lá tínhamos ido muitas vezes e nunca houvera a mínima novidade, já fazíamos toda a confiança no inimigo e já íamos praticamente desarmados. Quando chegámos ao local, surgiu uma emboscada feita pelo inimigo, com grande porção de fogo e muitas granadas. Foi pedido reforço ao quartel, que chegou prontamente em auxílio do pelotão que se encontrava cercado no meio do tiroteio. Na proteção ao pelotão, começou-se a fazer fogo para pôr o inimigo em fuga. Mas o inimigo, com uma das granadas que lançou, provocou a morte ao Sr. Alferes Costa e feriu três soldados. O mesmo helicóptero que transportara os doentes no dia anterior transportou também agora os feridos, vindo depois buscar o morto. Assim sofreu a nossa Companhia a primeira baixa.

No dia 8 de Fevereiro, já estávamos deitados quando houve um arrebentamento. Mas nós futurávamos que tivéssemos sido minas nossas que teriam rebentado. De repente, chegou o Sr. Alferes Pacheco que disse:

- Corram rapidamente para os postos, que eles atacam de morteiro.

Mas nós não acreditávamos. Ouviu-se um novo rebentamento. Então corremos mesmo para os postos. O nosso capitão fez uma morteirada para reconhecimento. No momento em que ela rebentou, começou fogo inimigo. Nós prontamente respondemos. De boa vontade recebemos a visita. Esse tiroteio começou às vinte e trinta e acabou às dez da noite.

Logo no dia seguinte de manhã, fomos reconhecer o local onde fora feito o fogo. Conforme íamos passando, houve tiros do lado onde costumávamos deitar o lixo da limpeza do quartel. Fizemos alguns tiros de resposta. E, de repente, recuámos ao quartel, para que eles não nos formassem um envolvimento. Regressámos então e avistámos do lado da bolanha um grupo de indivíduos. Lançámos-lhes uma bazucada para lhes acabarmos com a vida.

Chegaram aqui no dia 20 dois pelotões Fox que vieram desimpedir o caminho de Aldeia Formosa até Cacine, que se encontrava impedido com árvores. A primeira operação foi feita de Aldeia a Guilege. Depois de aí instalarem a tropa, passados quinze dias fizeram a operação de Guilege a Ganturé e Gadamael Porto. Ao passarem em Ganturé, deixaram já um pelotão Fox instalado. No terceiro dia, foi um pelotão da nossa companhia tomar conta de Ganturé. No dia da sua chegada, à tarde, no dia 21 de Fevereiro, chegaram fogo ao capim. O

incêndio era enorme. Estava quase a incendiar as tabancas de Ganturé. Houve logo a preocupação de carregar todas as munições e todo o material que já ali tínhamos, para abandonarmos Ganturé, por causa do incêndio. Mas, felizmente, o fogo passou e não houve qualquer novidade. Ora nós trabalhávamos de dia, e de noite fazíamos guarda ao quartel. Alinhávamos dia sim, dia não. E nos outros dias íamos trabalhar para Ganturé. Passámos a ser os possuidores de Ganturé. Mas um pelotão Fox ficou aqui na nossa Companhia. Feito o aquartelamento de Ganturé, passámos a patrulhar a estrada de Gadamael, Bricame, Ganturé, Guilege, e a armadilhar todos os caminhos suspeitos, fazendo por vezes patrulhas de reconhecimento de Ganturé, Gadamael e Fronteira, mas nunca houve qualquer novidade. Só uma vez, quando vinha o pelotão Fox na estrada de Aldeia Formosa, sofreram uma pequena emboscada.

(Continua)



Registo

Um calafrio desmedido abanou a grande maioria dos portugueses, há dias, quando ouviu da boca do Primeiro Ministro as onerosas medidas de austeridade contidas no Orçamento de Estado para 2012. Dentre tantas elas, ressaltam o corte, por dois anos, dos subsídios de Natal e de férias para 510 mil funcionários públicos e para 732 mil pensionistas; e a obrigatoriedade de dar 16 dias de trabalho gratuito por ano para 3.862.900 trabalhadores por conta de outrem.

Por óbvias razões, o país ficou em estado de choque e, com tão drásticas e inéditas medidas, a dobrar, pelos vistos, aquilo que a "troika" havia determinado, não falta quem receie bem que Portugal tenha um futuro negro à sua espera. E que, mais uma vez, o "doente", se não morrer da "doença", irá soçobrar pela "cura"...

Nelson Veloso

S. João do Campo

“Rio Homem” em livro

O actor e encenador André Gago apresentou, no passado domingo, dia 16, no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, o seu romance de estreia nas lides literárias a que deu o título de “Rio Homem”, com Rui Barbosa a moderar a cerimónia.

Trata-se de uma obra,

editada pela ASA, em que se narra, após dez anos de investigação, a história de um jovem galego de ideais republicanos que, em plena guerra civil espanhola, para fugir da prisão, entrou clandestinamente no nosso país, acompanhado de um grupo de amigos, refugiando-se em

Vilarinho da Furna, a aldeia comunitária submersa pouco tempo depois.

A cerimónia encerrou com uma sessão de autógrafos e visita àquele Museu e à antiga aldeia de Vilarinho da Furna, a quem foi dedicada a obra apresentada.

A respeito do Museu...

Com uma posição invejável nesse sector, a nossa freguesia dispõe intra-muros de três espaços museológicos: o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, o Museu da Geira e a Porta de Entrada do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

São, na verdade, três atractivos turísticos que, sobretudo no Verão e nos fins-de-semana ao longo do ano, têm uma considerável procura, com todas as conse-

quências benéficas que daí poderão advir para a hotelaria e a restauração locais.

Voltados como devem estar para os visitantes, de resto, a sua razão de existir, no dia 5 do mês em curso, feriado nacional, não foram poucas as pessoas que, associando o útil ao agradável, dado o tempo excelente que se fazia sentir, quiseram visitar esses museus. Mas, como se diz em gíria, “deram com o nariz na porta”

porquanto, nesse dia, encontravam-se fechados! E, claro está, não gostaram.

Perante o facto consumado, houve quem questionasse: “Então, com o pessoal lá existente, não se poderia providenciar para que, em sistema de rotatividade, se escalasse um funcionário para esses dias feriados, a compensar posteriormente? Que ideia terão levado de nós esses visitantes?”

Os nossos reparos...

O movimento de visitantes e turistas durante este Verão prestes a findar veio pôr a descoberto várias lacunas que continuam a registar-se nesta freguesia e sobre as quais se fizeram promessas que, até à data, não se cumpriram.

Estão nesse número a não existência de bermas na estrada que vai do Stop à Guarda, muito frequentada por peões, mas em que o perigo, com o trânsito de automóveis é uma constante.



Por outro lado, no espaço dessa mesma via entre o Cruzeiro e o Stop, as marcações dos passeios já estão a abrir fissuras bem visíveis

em quase todo esse percurso (1ª gravura) e com a chegada do Inverno receia-se que se agrave essa situação. Também as pontes de Chão de Cima e de Chão de Baixo estrangulam o trânsito, causando arrelias aos automobilistas. Por sua vez, porque não dispõe também de bermas, a estrada que vem da Pousada da Juventude até à velha ponte sobre o Ribeiro de Rodas, sempre que chove provoca enxurradas de terras e gravilha arrastadas pelas águas pluviais, tornando a via perigosa para o trânsito. E o Inverno ainda não chegou...

Já agora, em tom de crítica construtiva, estendemos ainda esses reparos à situação degradante que a 2ª gravura nos mostra e se refere ao começo de ruína que se regista no antigo Posto da Guarda Fiscal da Portela do



Homem. É um edifício com história que durante muitos anos albergou os agentes daquela corporação no velho posto fronteiriço, por onde passaram muitas pessoas, inclusive os contrabandistas aprisionados.

Os tempos de crise atroz em que vivemos não serão os mais indicados para isso. Mas, como memória viva daqueles serviços fiscais que, durante 108 anos, estiveram implantados na Serra do Gerês, bem merecedor era fosse devidamente requalificado e aproveitado para qualquer iniciativa comunitária. Deixá-lo cair, aos poucos, é que não!

ETAR em obras



A comprovar que, de facto, ao povo assistia-lhe a razão sempre que tem mostrado a sua indignação pelo mau funcionamento da Etar ecológica desta freguesia, causando sérios problemas de ordem ambiental, a verdade é que, há dias, essa famigerada estação de tratamento de esgotos entrou em obras. Que fazemos votos para que, de uma vez por todas, venham resolver tão lamentável questão!...

Souto

Assembleia visitou-nos

A nossa freguesia foi a escolhida para nela se realizar, em 26 de Setembro, no salão da autarquia local, a reunião ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro.

O período de Antes da Ordem do Dia, por proposta conjunta dos presidentes do Município e da Assembleia Municipal, abriu com a observação de um minuto de silêncio em memória de Domingos Freitas, antigo autarca terrasboureense que serviu, dedicadamente, a comunidade durante muitos anos, a que se seguiu um voto de pesar proposto pela Assembleia, aprovado por unanimidade.

Respondendo a questões que lhe foram levantadas, o chefe do executivo municipal explicou todo o processo que levou o município a assumir o Posto dos CTT da Vila do Gerês; deu conta do custo das obras de limpeza e melhoramento da rede viária e da implantação de saneamento básico; congratulou-se pela solidariedade demonstrada pela população na campanha de recolha de sangue a favor de um bombeiro terrasboureense que sofre de leucemia; ponto da situação das obras de arrelvamento sintético do campo do GD Gerês; funcionamento do Bar da Portela do Homem e Etar de S. João do Campo; e circulação e paragem dos transportes públicos na sede do concelho. Sobre a anunciada fusão de freguesias, o presidente da Mesa sugeriu a criação de uma Comissão Municipal para acompanhar esse processo.



Já na Ordem do Dia, e depois da apresentação das actividades e da situação financeira do Município, Joaquim Cracel anunciou para breve, a instalação no concelho da TDT - Televisão Digital Terrestre, para a qual estava prevista uma reunião de esclarecimento no dia 14 do corrente. A 1ª revisão orçamental, em função de um reforço financeiro de 1.017.000,00 €, recebidos no âmbito da comparticipação de 80% do valor total da obra de implantação do Parque Urbano do Ribeiro das Gordairas, em Moimenta, foi aprovada por unanimidade.

A encerrar, foi discutida a relação do Município com a Escola Profissional Amar Terra Verde, sendo questionada a utilidade presente dessa parceria perante o número de cursos, alunos e turmas existentes neste concelho, tal como as respectivas saídas profissionais, ficando adiada uma decisão posterior sobre esta matéria.



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Casa Almeida



A maior
A mais antiga
A mais distinta
A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês

E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhadogeres.com

Adega do Ramalho
Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhadas do Gerês
Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

Vieira do Minho

• O **Dia Mundial do Idoso** foi comemorado, no dia 19 do corrente, com um convívio sénior organizado pelo Município de Vieira do Minho na Quinta do Cruzeiro, em Vila Praia de Âncora.

Medalha de Honra para D. Ximenes Belo



A abertura do Ano Pastoral de Vieira do Minho, no dia 2 deste mês, contou com a presença de D. Ximenes Belo, Prémio Nobel da Paz, tendo o Município vieirense aproveitado a circunstância para lhe atribuir a Medalha de Honra do concelho, conferindo-lhe o título de "Cidadão Honorário" do Município.

As cerimónias da abertura do Ano Pastoral começaram com a concentração das paróquias do arceprelado e movimentos associativos e institucionais no Parque Florestal, daí seguindo, sob a presidência do ex-Bispo de Dili, para a igreja paroquial de Vieira do Minho, onde D. Ximenes Belo presidiu à Eucaristia.

Feira da Ladra resistiu à crise...

Beneficiada com as excelentes condições climáticas que se fizeram sentir e a diversificada programação apresentada, mais uma vez a Feira da Ladra, ao longo de quatro dias, foi o "ponto de encontro" de todos quantos quiseram assistir à valorização e afirmação das verdadeiras raízes das gentes da Cabreira.

Foram, sem dúvida, dias inolvidáveis para os vieirenses e inúmeros visitantes que, de forma inequívoca, confirmaram que a Feira da Ladra continua a ser um ponto de referência a nível local e nacional, com o centro da vila a rebentar pelas costuras para acolher tanta gente, entre comerciantes e forasteiros. Dessa forma, soube resistir à crise...

Enriquecimento curricular

Dado o seu contributo para o desenvolvimento das crianças e consequente sucesso escolar, o Município vieirense voltou a apostar, neste ano lectivo, as actividades de enriquecimento curricular, garantindo aos alunos do 1.º ciclo a frequência das disciplinas de inglês, música, actividade física e desportiva, além de actividades lúdicas expressivas.

Para tanto, além de técnicos seleccionados para ministrar as referidas disciplinas, a autarquia disponibilizou todo o equipamento necessário aos alunos que este ano frequentam, pela primeira vez, a actividade física e desportiva. A todos os alunos está também assegurado o transporte para as piscinas municipais.

Movimento paroquial

Por razões de saúde, o vieirense Pe. António Pereira Lopes, pároco de Serzedelo e Calvos, na Póvoa de Lanhoso, foi dispensado da paroquialidade da segunda freguesia, sendo nela substituído por outro vieirense, o Pe. Albino José da Silva Carneiro, que acumulará com a paróquia de Sobradelo da Goma, naquele concelho vizinho, para onde foi recentemente nomeado.

Ano Escutista

Sob a presidência do Arcebispo Primaz, mais de 8 mil escuteiros da região de Braga participaram, em 9 do corrente, na abertura regional do Ano Escutista realizada em Vieira do Minho.

Depois da recepção aos 180 Agrupamentos de Escuteiros na Praça Guilherme de Abreu, houve uma Eucaristia em frente aos Paços do Concelho, a que se seguiu o jogo da vida intercalado com o almoço. A meio da tarde, houve a festa de encerramento da actividade, culminando com a canção do Adeus. De registar que os Núcleos de Vieira do Minho e de Fafe vão realizar uma actividade denominada "Flauta Partida", em Moçambique, cujo objectivo é ajudar o povo daquele país.

Universidade Sénior

Arranca no próximo dia 24, o novo ano lectivo da Universidade Sénior de Vieira do Minho, uma resposta social gratuita e isenta de propinas que visa incentivar a participação e organização da população sénior em actividades culturais, da cidadania, de ensino, lazer, bem como a divulgação da história, ciências, tradições e demais fenómenos sócio-culturais entre os seniores.

A decorrer na Casa Museu Adelino Ângelo, este projecto dispõe das disciplinas de expressão dramática, inglês, natação, artes, ginástica, atelier de dança, canto coral, psicologia, informática, expressão musical, alemão, francês e alfabetização de adultos.

Poupança de papel

As reuniões do executivo municipal vieirense abriram, recentemente, as portas à era digital, pondo de parte o uso do papel e passando a dispor de um écran à sua frente para verem os processos e os documentos que estão a discutir. Com esta medida ecológica, estima-se que o Município irá poupar até 75 % no consumo energético.

Actividades Culturais

De 11 do corrente e até 28 de Novembro, encontra-se patente na Casa Museu Adelino Ângelo, uma exposição de trabalhos dos utentes das várias valências da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho. No auditório municipal, na tarde de 16 do corrente, foi passado o filme "Artur 3 e a guerra dos dois Mundos", para crianças. "Vamos brincar com os alimentos" foi a actividade lúdica com que se está a comemorar, de 17 a 21 deste mês, o Dia Mundial da Alimentação junto das crianças. A Casa Museu Adelino Ângelo realizou-se, em 18 do corrente, uma actividade com os idosos, sob o tema: "Vamos jogar no Bingo", de modo a despertar-lhes o sentido da concentração, perspicácia e competição sadia entre as várias equipas.

"Geresão" nº 230 de 20 de Outubro de 2011

Cartório Notarial de Terras de Bouro Notariado Público JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 44-C, de folhas 96 a folhas 97 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e um de Julho de dois mil e onze, na qual **MANUEL MARTINS DE SOUSA**, contribuinte fiscal número 143 734 334 e mulher **MARIA FLOR DE ARAÚJO MOREIRA SOUSA**, contribuinte fiscal número 138 116 179, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro e ela da freguesia de Valbom (São Martinho), concelho de Vila Verde e naquela residentes no lugar de Bouças, nº 44, se declaram donos e legítimos possuidores de:

Prédio Rústico, composto de campo de cultivo, sito no referido lugar da Refonteira, a confrontar do norte com herdeiros da Casa Vinhais, sul e poente com Manuel Araújo Nogueira e do poente com Idalina Marques, inscrito na matriz sob o artigo 1888, com a área de duzentos e cinquenta e seis metros quadrados e meio, com o valor patrimonial de 60,00 euros e o atribuído de mil setecentos e cinquenta euros e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro.

Que possuem o mencionado prédio há mais de vinte anos por o terem adquirido por compra meramente verbal a Agostinho Manuel de Sousa e mulher, Rosa de Jesus Martins, casados que foram na comunhão geral e residentes no lugar de Bouças, freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro, entretanto falecidos.

Que a partir dessa data, passaram a possuí-lo, traduzindo-se essa posse nos actos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, cultivando-o, limpando-o, extraindo os frutos, pagando os impostos e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por direito de usucapião, que invocam para efeitos de registo em seu nome na Conservatória.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 8 de Outubro de 2011.

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias

"Geresão" nº 230 de 20 de Outubro de 2011

Cartório Notarial de Terras de Bouro Notariado Público Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 44-C, de folhas 94 a folhas 95 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e um de Julho de dois mil e onze, na qual a **Fábrica da Igreja Paroquial de Santo André de Moimenta**, com sede na freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, Pessoa Colectiva Religiosa número 502 279 301, se declara dona e legítima possuidora de:

Prédio Rústico, composto por parcela de terreno, sito no lugar de Cavacadoiro, da freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, a confrontar de todos os lados com domínio público do Município de Terras de Bouro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1056, com a área coberta de vinte e um metros quadrados, com o valor patrimonial de 10,00 euros, igual ao declarado e não descrito conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória Predial de Terras de Bouro na data de hoje.

Que este prédio está na posse da dita Fábrica da Igreja Paroquial de Santo André de Moimenta, que o primeiro outorgante representa, há mais de vinte anos, por lhe ter sido doado verbalmente por paroquianos da freguesia de Moimenta, não tendo sido encontrado o nome de nenhum deles, apesar de todas as buscas que efectuou nos arquivos da Diocese de Braga e da Fábrica da Igreja de Santo André de Moimenta. Estas doações foram efectuadas no exercício de diversos párocos, não tendo nenhum deles feito qualquer nota ou deixado registo do nome dos doadores.

Que a partir dessa data começou a administrar o prédio como coisa própria, retirando dele todas as suas utilidades, zelando-o, procedendo às devidas reparações, pagando os seus impostos e tudo isso com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o dito prédio foi adquirido por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 8 de Outubro de 2011.

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias

**VENDO PRAÇA DE TÁXI
NO GERÊS**

Com carrinha Mercedes CDI

Contacto:
917 526 965



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários

Surpreenda-se, visite-nos.

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3



LOTEAMENTO QUINTA DO MOSTEIRO

VIEIRA DO MINHO



Prontas a Habitar

Para Venda em:

- Vieira do Minho
- Gerês
- Terras de Bouro
- Braga

- Moradias
- Apartamentos
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Construção:

ACF

ARUNDO CORREIA & FILHOS S.A.

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL



Amares

PDM em discussão pública

Encontra-se na fase de discussão pública, a proposta de revisão do Plano Director Municipal de Amares (PDM), fundamentada numa relação de ajustamento ao quadro regional e nacional naquilo que ao planeamento concerne.

A nova proposta reformula o regulamento, actualiza

a cartografia, altera a configuração de perímetros urbanos e assenta em questões estratégicas como a definição de critérios que sustentam uma nova realidade urbanística, a promoção da actividade turística, a conservação do património, a consolidação dos aglomerados urbanos, a qualificação e am-

pliação das áreas industriais, a gestão sustentável dos espaços rurais (habitação, agricultura e floresta) e a preservação ambiental. Tão importante documento para o futuro do concelho de Amares, após os reajustamentos sugeridos, aguarda agora a participação activa de toda a população amarense.

Dia do Diploma na ESA



No passado dia 30 de Setembro, decorreu na Escola Secundária de Amares a cerimónia de entrega de Certificados e Diplomas aos cerca de 100 alunos que concluíram o ensino secundário no ano lectivo 2010-2011 e aos que concluíram os seus cursos de Educação e Formação, de Electricista de Instalações e de Assistente Administrativo.

Foi uma noite de felicitações, de olhar o passado recente já com alguma saudade, onde alunos e docentes recordaram momentos vividos nesta escola ao longo dos percursos de vários anos. Foi também hora de olhar o futuro com esperança. Os Diplomas foram entregues pelos directores de turma e por docentes que acompanharam estes alunos ao longo do seu percurso nesta

escola. As várias intervenções da noite realçaram os parabéns aos alunos, a necessidade de muito trabalho e empenho na construção do seu futuro e dos seus projectos de vida. Muitos dos alunos que se encontravam presentes estão já a viver as praxes nas universidades e deram os seus primeiros testemunhos sobre os diversos cursos e universidade que estão a frequentar.

Esta sessão contou com a presença dos alunos e pais, dos directores de turma, dos representantes dos principais órgãos da escola e da autarquia, bem como de alguns presidentes de junta.

A vereadora, Dra. Sara Leite, entregou o prémio de mérito escolar às duas alunas que terminaram o 12º ano com melhor média, dos cur-

sos científico-humanísticos, Liliana Machado Pereira e dos cursos profissionais, Vera Lúcia Lopes Freitas.

Durante essa semana as escolas receberam a notícia do cancelamento da verba para os Prémios de Mérito. Porém, o Presidente da Câmara Municipal de Amares decidiu assumir esses prémios e substituir o Ministério da Educação relativamente à verba a entregar às duas alunas.

Outro momento alto da noite foi a homenagem que a escola prestou aos seus melhores alunos. O Regulamento dos Quadros de Mérito e de Honra desta escola premeia, em cada ano escolar, os seus melhores alunos, quer do ensino básico, quer do ensino secundário. No ano de 2010/2011 destacaram-se cerca de 100 alunos com médias bastante altas e que se enquadram nos parâmetros estabelecidos pelo Conselho Geral da Escola Secundária de Amares. Nesta noite foram homenageados os que frequentaram o 12º ano, no ano lectivo anterior e que obtiveram as médias mais altas.

Também a Câmara se associou à escola neste momento oferecendo alguns desses prémios que foram entregues pelos vereadores e presidentes de junta presentes.

• “Amamentação: experiência 3 D” foi o tema abordado na Festa da Amamentação, organizada pela Unidade de Cuidados na Comunidade de Amares, no âmbito da Semana Mundial do Aleitamento Materno.

Passeio de BTT

Promovido pela TUREL - Cooperativa de Turismo Religioso e Cultural, realizou-se no dia 15 do mês em curso um passeio de BTT, denominado “Passeio de BTT - pelas Terras de Amares”, que passou por alguns dos locais mais emblemáticos deste concelho.

Com partida e chegada junto ao Parque das Termas, em Caldelas, este passeio, na distância de cerca de 25 Kms, esteve bastante participado.

Sexagenário esfaqueado

Um rixa entre dois irmãos e um terceiro indivíduo registada, no começo da manhã do dia 10 do corrente, em Rendufe, resultou numa facada por este sofrida no abdómen.

A vítima foi socorrida pelos Bombeiros Voluntários de Amares que o transportaram para o Hospital de Braga enquanto que a GNR local identificou os três indivíduos envolvidos na contenda, participando os factos ao Ministério Público.

Armas apreendidas

Por ter disparado uns tiros para o ar na via pública, em situação de ameaças, a GNR de Amares apreendeu, há dias, a um indivíduo de Prozelos, de 40 anos de idade, diversas armas de fogo e armas brancas, em resultado das efectuadas na residência do suspeito.

De registar que nessas armas constam um revólver, uma besta, dois sabres, uma faca, um punhal, uma arma eléctrica e diversas munições, dardos, setas para a besta e vários objectos usados nas artes marciais. O inquérito da GNR está a prosseguir.

“Habitat” intervém em Paranhos

No âmbito do protocolo estabelecido entre o Município de Amares e a Associação Humanitária Habitat, deu-se início à 1ª fase da intervenção numa habitação degradada de Paranhos que permitirá ao casal nela residente, após a conclusão das obras faseadas, passar a dispor das infra-estruturas básicas, como água potável, electricidade e casa de banho.

Nesta 1ª fase dos trabalhos participaram 12 estudantes do “Carlucci American International School of Lisbon”, uma professora de Português e o coordenador do Clube de Serviço Comunitário daquela escola.

R&N
Rodrigues & Névoa
Construção e Comercialização
INCI 13794

Edifícios PANORAMA



T2, T3 e T4

Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!

2ª FASE de VENDAS

Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas

Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!

Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios

MOVILGRACA

MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO



Faça a sua marcação
ou visite o nosso site
www.rodriguesenevoa.pt

Informações e Vendas

253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170

Sede



MIRADOURO
CASTELO



geral@miradourodocastelo.com

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

Especialidades:
Bacalhau com broa
Cabrito do monte

Telef. 251 465 469

Vila

4965 Castro Laboreiro

Terras de Bouro

S. Martinho nas Terras do Gerês

De 20- a 23 do corrente, terá lugar o tradicional S. Martinho nas Terras do Gerês, um evento que, este ano, por motivos de ordem financeira, foi antecipado em relação à data habitual acolhendo também o Dia do Município e a visita de uma delegação francesa no âmbito da gemação com Saint Arnoult-en-Yvellines.

Comemorando a data da concessão do Foral em 1514, haverá no dia 20 do corrente, no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, no Centro de Animação Termal do Gerês; às 10 h, a apresentação do livro "Memórias Geresianas", da autoria do geresiano Dr. Agostinho Moura; 10,45 h, inauguração, no mesmo edifício, da exposição de pintura "Paradoxos... Senda da Luz", da autoria da terrasboureense Luzia Teixeira; 11 h, apresentação do livro

"Gerês: de Bouro a Barroso - singularidades patrimoniais e dinâmicas territoriais", da autoria da Prof^a Dra. Rosa Fernanda Moreira da Silva.

O dia 21 será dedicado à comitiva de Saint Arnoult-en-Yvellines, no âmbito da gemação com Terras de Bouro, que se aborda noutra peça; 21h, desfolhada tradicional no "Cantinho de Antigamente", em Covide, seguida de uma Noite de Fado, no mesmo local. Para o dia 22, às 10 h, está prevista a "Caminhada de S. Martinho" no Trilho dos Moinhos de Sta. Isabel do Monte; 14 h, abertura da Feira de Produtos Locais na Praça do Município; 16h, seminário Região - Polis sobre empreendedorismo sustentável nos Paços do Concelho; 17,30 h, desfolhada e malhada tradicionais e actuação do Rancho Folclórico da Balança;



18,15h, magusto de S. Martinho; 21,30h, música popular com "Canário e amigos"; 23,30h, encerramento do certame.

No dia 23, às 14h, abrirá a Feira de Produtos Locais; 15h, corrida de cavalos; 17,30h, actuação do Rancho Folclórico de Carvalheira; 19 h, encerramento da Feira de Produtos Locais.

Delegação francesa entre nós

No âmbito do protocolo de gemação entre os municípios de Terras de Bouro e de Saint Arnoult-en-Yvellines, na região de Paris, uma delegação daquele município francês, chefiada pela respectiva autarca, Françoise Poussineau e pela Presidente da Comissão de Gemação, Collette Bummiller, estará de visita ao nosso concelho de 21 a 24 de Outubro.

No primeiro dia, pelas 16,30 h, a comitiva francesa fará uma visita às futuras instalações da piscina municipal de Terras de Bouro, daí seguindo para o Centro Interpretativo dos Moinhos de S.ta Isabel do Monte, após o que haverá o encaminhamento dos visitantes para as famílias acolhedoras. No dia 22, às 10h, será proporcionado à delegação francesa um passeio de barco na

albufeira da Caniçada, sendo o resto do dia dedicado à Feira Mostra de S. Martinho. O dia 23, dedicado às famílias, terá programa livre, da responsabilidade de cada família acolhedora. O regresso a França está previsto para o dia 24, com o início da viagem marcado para 7,15 h, em Terras de Bouro.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 22 de Setembro, deliberou: conceder diversos apoios sociais; assegurar o pagamento de 670 € aos funcionários que estiveram de serviço nos pavilhões de Rio Caldo e Terras de Bouro durante o XVI Torneio de Futebol/ 2011; ceder as instalações da Escola Primária de Vilarinho/ Valdosende à Junta de Freguesia, mediante protocolo a estabelecer com a mesma; conceder à Junta de Freguesia de Vilar o apoio de 475,45 € para pagamento de trabalhos extras com a remodelação de uma sala na Escola Primária de Outeiro; conceder o apoio de 9.149,86 € à Junta de Freguesia de Gondoriz relativo à construção da Casa Mortuária; atribuir o subsídio de 533 € à Associação de Produtores Biológicos de Terras de Bouro para despesas associadas à participação na Feira Nacional de Agricultura/ Feira do Ribatejo; atribuir um subsídio de apoio ao Núcleo Rio Homem para filiação na AF Braga; aprovar o acordo de colaboração no ano lectivo 2011/ 2012 - Actividades de Enriquecimento Curricular do I Ciclo do ensino básico entre o Município e o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro; transferir para a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Rio Caldo a importância de 1.000,00 €/ mês durante o presente ano lectivo.

Por sua vez, na reunião de 6 de Outubro, deliberou-se: atribuir diversos apoios sociais; aprovar por maioria, com a abstenção do vereador António Afonso e o voto contra do vereador Adelino Cunha, o apoio de 7.500 € à Associação Sócio-Cultural e Desportiva de Valdosende, para actividades de apoio social; executar as obras de pavimentação do caminho de acesso e a reparação do tanque público de Covide, transferindo para a JF as verbas de 1.075 € + IVA e de 933,50 € + IVA respectivamente; aprovar o contrato de prestação de serviços entre os CTT - Correios de Portugal e a Câmara Municipal de Terras de Bouro; e emitir parecer favorável referente à prestação de serviços - operacionalização do Posto de Turismo e do Posto dos CTT do Gerês.

• **Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdosende** deverão ser as freguesias do concelho de Terras de Bouro que se manterão inalteráveis face às directrizes derivadas da anunciada reforma administrativa.

Torneio de Futebol 7 em Choreense

Está a ser disputado o IX Torneio de Futebol de 7 em Choreense, o qual, devido à desistência da equipa de Chamoim, por falta de atletas, teve de sofrer alterações de última hora, ficando a contar com 5 equipas e 60 jogadores.

Resultados: 1ª jornada - ADRC Choreense A, 1 - ACRD Vilarinho, 3; Expressão Fotográfica, 4 - AKF Electricidade, 6. A ADRC Choreense B folgou. 2ª: ADRC Choreense A, 3 - ADRC Choreense B, 0; ACRD Vilarinho, 3 - Expressão Fotográfica, 4. Folgou a AKF Electricidade. 3ª: ADRC Choreense B, 3 - ACRD Vilarinho, 1; ADRC Choreense A, 5 - AKF Electricidade, 1. A Expressão Fotográfica folgou.

Classificação: 1º, ADRC Choreense A, 6; 2º, AKF Electricidade, 3; 3º, Expressão Fotográfica, 3; 4º, ACRD Vilarinho, 3; 5º, ADRC Choreense B, 3.


Lendas e contos tradicionais

Subordinada ao tema "Lendas e Contos Tradicionais de Terras de Bouro em textos e contextos", esteve patente ao público no salão nobre do Município, de 3 a 8 do mês corrente, uma exposição temática da autoria da Dr^a Jacinta Correia. Para além de exposições de desenhos, contos, lendas e trabalhos realizados por alunos, houve, na noite do último dia, um serão tradicional/ convívio de gerações, aberto à comunidade.

Este evento resultou de uma parceria entre o Município de Terras de Bouro e a Universidade do Minho.

Falecimentos

Em Brufe, faleceu no dia 29 de Setembro, o sr. Manuel Pereira Domingues, de 64 anos. No dia 2 de Outubro, em Cibões, faleceu a sra. Elvira Silva Alves, de 78 anos. No dia 11, em Vilar, faleceu o sr. Manuel Gonçalves Rodrigues, de 57 anos. Em Moimenta, no passado dia 14, faleceu o sr. Alberto José Cruzinha da Costa, de 67 anos, antigo técnico sanitário neste concelho. Paz às suas almas.

 **CA Crédito Agrícola**
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Gerês

O Gerês antigo

O antigo mercado municipal do Gerês é, hoje, uma saudosa memória para todos quantos tiveram oportunidade de o conhecer. Sacrificado em nome da modernidade - ainda que de forma caricata dadas as dimensões volumosas e as mais que discutíveis linhas arquitectónicas do seu "sucessor", o Centro de Animação Termal, - a velha praça geresiana se não teve um "final feliz", também não deixou de ter uns começos pouco auspiciosos.

Efectivamente, nos terrenos onde viria a ser construída, e por iniciativa do director clínico de então, o Professor Doutor José Andrade Gramacho mandara plantar, ainda no



século XIX, um souto de castanheiros, de forma a proporcionarem sombras convidativas para os aquistas se refrescarem em dias de calor. Contudo, a Câmara Municipal de Terras de Bouro não concordou com a iniciativa daquele conceituado clínico portuense e grande impulsor da criação desta estância termal, mandando derrubar aquelas árvores... O que desagradou sobremaneira ao Professor Andrade Gramacho - considerado o "restaurador do Gerês" pela obra aqui realizada - e desiludido, de acordo com o extinto jornal "O Século", de 8, 14 e 17 de Setembro de 1886, "abandonou o Gerês no ano em que a Câmara de Terras de Bouro, estupidamente, lhe derrubou os castanheiros frondosos".

A decisão de se construir o mercado municipal naquele espaço, porém, surgiu em 1906, conforme se poderá constatar através da acta da reunião da Câmara de Terras de Bouro efectuada em 10 de Abril desse ano, em que se dá conta da sugestão dada pela Junta de Turismo do Gerês no

sentido de que a exploração do mercado geresiano, durante aquele ano, fosse da responsabilidade da Câmara Municipal e, no final desse ano, ficaria a cargo daquela Junta. A mesma autarquia deliberou, nessa mesma reunião, "a construção do edifício do matadouro municipal na povoação das Caldas do Gerez, orçada na importância de 1.509,578 reis" e "a construção do mercado e talhos" nessa povoação, pela quantia de 903.512 reis.

Ainda nessa reunião, foi deliberado que os comerciantes instalados no mercado do Gerês pagariam "25 reis por dia por cada metro quadrado a qualquer individuo do negócio que ocupe o mercado até à área de três metros ou centiares e 20 reis por dia por cada metro quadrado a cada individuo do negócio que ocupe no mesmo mercado a área superior a três centiares".

Para os matadouros municipais do Gerês e da sede do concelho ficaram igualmente estabelecidas as seguintes taxas: "dois mil reis por cada cabeça de boi ou vaca que se abatessem em quaisquer dos matadouros do concelho"; mil e duzentos reis por cada vitela; mil reis por cada suíno; duzentos reis por cada cabeça de gado cabrum ou lanígero, sendo grande; e cem reis por cada cabeça do mesmo gado".

Por razões que se desconhecem, as obras da construção do mercado do Gerês não tiveram início na data da sua aprovação pela Câmara de Terras de Bouro em 1906. E isto porque, na reunião da citada Câmara, realizada em 23 de Abril de 1924, é referido: "Pela Comissão Administrativa do Gerez foi apresentada uma planta para a execução das obras a fazer no mercado da povoação do Gerez. Resolvido aprová-la". O que faz pressupor que tais obras foram retardadas e, tanto quanto nos foi possível apurar, a data da sua conclusão não aparece mencionada nos documentos consultados para o efeito. De recordar, porém, que além das lojas dos talhos, a antiga praça dispunha de um amplo espaço coberto para os comerciantes efectuarem as suas vendas (legumes, frutas, frangos, peixe, etc.) e uma pequena loja em cada um dos quatro cantos da cobertura, onde chegaram a funcionar uma sapataria, uma drogaria, um posto de venda de pão e outro de legumes.

Esta memória geresiana começou a ser demolida em Dezembro de 1992.

• "Memórias Geresianas", de Agostinho Moura e "Gerês: de Bouro a Barroso", de Rosa Fernanda Moreira da Silva são os títulos das novas obras sobre a realidade geresiana a apresentar, no dia 20 do corrente, a partir das 10 h, no Centro de Animação desta vila termal.

Encontro Nacional de Poetas

Conforme noticiámos, esta vila termal foi, de novo, o berço do XI Encontro Nacional de Poetas que aqui reuniu mais de centena e meia de participantes, oriundos das mais diversas regiões do país, desde o Minho ao Algarve.

Esta iniciativa que, pelo nono ano consecutivo se realiza entre nós, foi promovida pelo jornal "Poetas & Trovadores", com a colaboração do Município de Terras de Bouro e a Calidum. Por falta de espaço, publicamos hoje apenas as quadras alusivas ao Gerês classificadas nos três primeiros lugares, deixando as Menções Honrosas para a próxima edição.

1º prémio: "Gerês: sol, mata, quietude./ Geira, garranos e aragem;/ Águas, termas, paz, saúde./ Caminhos, luz e paisagem!" (Domingos Freire Cardoso - Ílhavo). **2º prémio:** "Mais do que um belo poema/de quem louva este cantinho;/ o Gerês é um diadema/ preso na frente do Minho!" (M^a Isabel Fernandes Queirós - Vila das Aves). **3º prémio:** "Gerês, encantos dispersos/ pela famosa serrania;/ Verduras, fontes de versos/ Musas, grandeza, magia" (João Francisco Silva - Arruda dos Vinhos).

GD Gerês mudou de treinador

Em face dos resultados negativos registados nas três primeiras jornadas, o GD Gerês rescindiu o contrato com o técnico Lininho, contratando para o seu lugar João Jorge, um técnico que já conhece os "cantos da casa" pois exerceu, há duas temporadas atrás, as funções de adjunto de Roger Bastos, ex-treinador da equipa geresã.

Comissão de Festas

Com vista à realização das Festas em honra de S.ta Eufêmia, padroeira do Gerês, para o ano de 2012, foi nomeada a seguinte comissão: Juíz, Tomás Oliveira; juíza, Dulce Almeida; Tesoureiro, Rui Rodrigues; Mordomos: Eduardo José Rodrigues, Cristina Freitas, Nuno Sousa, Andreia Lobo, Leonel Quintas, Patrícia, Ricardo, Eduarda Dias, Luísa Almeida, Duarte Lobo, Ana Inácia Gonçalves, Duarte Lameiras, Sofia Martins e Rui Lages.

Campo da Pereira: obras vão recomeçar

Depois de um aprofundado estudo do mercado e de procura de soluções técnicas, estão reunidas as condições para se retomarem os trabalhos de colocação de um relvado sintético no campo da Pereira, pelo que os mesmos deverão ser recomeçados dentro de escassos dias, prolongando-se por 45 dias, se o tempo permitir.

Os técnicos da AF Braga estão a acompanhar o projecto e a concretização da obra.

Geresiano na II Clássica de Ciclismo



Por razões alheias à nossa vontade, só agora nos é possível noticiar que na II Clássica de Ciclismo disputada, em 17 de Julho, entre a Póvoa de Varzim e S. João do Campo, participou um jovem ciclista geresiano, de nome Emanuel Rodrigues Janela que, presentemente, está a treinar com uma equipa profissional, sob a orientação de Manuel Zeferino, velha glória do ciclismo nacional.

Autarquia explica situação dos CTT do Gerês

Para reunir com a população do Vale do Cávado sobre a situação do Posto dos CTT do Gerês, o Presidente do Município de Terras de Bouro deslocou-se, em 7 do corrente, a esta vila para informar que, face à decisão, injusta e irreversível, tomada pelos CTT de encerrar a centenária estação aqui existente, decidiu assumir a responsabilidade de gerir o serviço de correios nas freguesias de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdoso, garantindo que todos os serviços continuarão a ser prestados, excepto a subscrição de produtos financeiros, como os certificados de aforro.

O Presidente manifestou a convicção de que esta decisão é a que melhor garante um serviço de qualidade dos CTT e a salvaguarda dos direitos e os anseios da população. No final, a maioria das 35 pessoas presente manifestou a sua satisfação com a decisão tomada, pois permitiu garantir o serviço dos correios por muitos anos entre nós.

Quem acode à Carona?

Os moradores do lugar da Carona, nesta vila, andam seriamente preocupados com a degradação total que se regista no piso do caminho que dá acesso a suas casas. Sendo pessoas idosas em grande parte, estas sentem-se receosas que o mau piso lá existente lhes possa provocar qualquer queda sempre que se tenham de deslocar ao Gerês para tratar dalgum assunto pessoal. Dado conhecimento da situação à Junta de Freguesia, esta, compreendendo embora a situação, terá invocado a falta de verbas para resolver o problema. O que faz com que aqueles moradores mantenham a esperança de que o Município de Terras de Bouro, que alertamos para a situação, possa dar-lhe a devida solução, antes que venham as chuvas de Inverno agravar ainda mais o mau estado de conservação em que se encontra aquele caminho.

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais - Telef. 253 992 547 - 4720 Amares

Rossas

Rossas Solidário

O boletim número 65 do Centro Social da Paróquia do Divino Salvador de Rossas, na sua última edição, faz referência às “capacidades do corpo humano”. Por comungarmos da opinião do seu autor, Dr. Artur Gonçalves Fernandes, por nos parecer oportuno e pertinente e por acreditarmos que vai mexer com algumas consciências, dado que reflecte o que muitos pensam, mas poucos ousam dizer, vamos partilhar o seu conteúdo com os leitores do jornal “Geresão”.

Refere o seu autor: “Uma grande parte das pessoas não reflecte correctamente sobre as potencialidades do corpo humano nas suas diversas dimensões. A auto-estima orgânica anda pelas ruas da amargura e orienta-se por motivos fúteis, não se cultivando a vontade de rentabilizar adequadamente as riquezas da nossa corporalidade.

Às vezes, pensa-se nas coisas incríveis que algumas espécies de animais irracionais conseguem fazer, usando, de um modo perfeccionista, os seus instintos apuradíssimos. Quantas vezes, gostaríamos de poder voar tão alto como um albatroz, nadar como um golfinho, avistar como uma águia, correr como uma hiena ou edificar um favo de mel como as abelhas. No entanto, o “homem”, sendo superior a todos eles, é dotado de um corpo considerado como a “máquina perfeita”. Nós possuímos imensos atributos que, mesmo só humanamente falando, são quase inesgotáveis. Graças a eles, o “homem” inventou engenhos e revolucionou os meios tecnológicos, conseguindo objectivar eventos maravilhosos. Temos “máquinas” que nos permitem voar mais rápido que a velocidade do som, navegar nos oceanos, quer à superfície, quer a grandes profundidades. Podemos também divisar coisas no espaço a 14 biliões de anos-luz, analisar o interior de uma célula viva, descobrir e desenvolver medicamentos, terapias e outras técnicas que ajudam no diagnóstico e no tratamento de imensas doenças. Mesmo utilizando predominantemente apenas os dotes do corpo, as pessoas, quando bem treinadas, conseguem coisas bem impressionantes, batendo recordes nas provas desportivas em que participam. Nós temos um “corpo maravilhoso” ao qual, porém, não só não damos a devida relevância como o adulteramos e, por vezes, o envelhecemos precocemente pelo seu uso inadequado. Na ânsia de o tornarmos mais esbelto ou atraente, frequentemente o violentamos e aviltamos com a aplicação de ornatos extravagantes, plasticidades adulteradoras e com a alimentação de vícios agressivos. Mais grave ainda: tantas vezes o expomos e profanamos sem qualquer pudor. Sejamos mais racionais. Respeitemos o nosso corpo e dêmos-lhe um uso saudável e consentâneo com a sua dignidade.”

1.º Passeio de Bicicleta

No passado dia 17 de Setembro, a Associação Defensores dos Interesses de Rossas, organizou e realizou o seu primeiro passeio de bicicleta. Esta iniciativa, proposta pelo pelouro do desporto, tinha como objectivos essenciais: o convívio, o lazer, o bem-estar e a confraternização entre todos os elementos participantes, bem como a recolha do lixo na zona adjacente à ponte românica de Agra. Embora tenha sido feita a publicidade do evento no boletim paroquial de Rossas, na rádio Alto Ave e no facebook, bem como através da afixação de cartazes nos locais habituais, não foi possível mobilizar tanta gente quanto era pretendido. Contudo, os objectivos definidos pelo grupo de trabalho e discutidos em reunião de direcção foram totalmente atingidos. A concentração deu-se junto à Casa do Povo e a partida aconteceu por volta das 14:30 h. No final da recolha do lixo, para recarregar energias, os ciclistas, bem como a equipa de apoio, foram brindados com um lanche. O lanche foi tão retemperador que fez com que os ciclistas, em vez de regressarem a Celeirô pelo lado de Calvos, preferiram fazê-lo pelo lado dos Anjos. A boa vontade de todos superou o cansaço e o calor que eram notórios. Foi um sábado diferente, passado na companhia da Natureza. “Tem valido a pena a direcção convidar todas as pessoas a deixarem o clube dos críticos - o clube daqueles que dizem que não se faz nada disto ou daquilo; que ninguém defende nada; que nas outras terras é que é - e passem a fazer parte da equipa daqueles que estão constantemente a promover iniciativas culturais, desportivas, cívicas e sociais”. Em prol do ambiente, esta iniciativa será repetida no próximo ano.



Ano Europeu do Voluntariado

O Grupo de Cantares da Associação Defensores dos Interesses de Rossas continua a dar nas vistas. Depois de uma atuação bem conseguida, aquando da realização do programa televisivo “Verão Total”, em Vieira do Minho, este grupo, a quem toda a gente troca o nome, actuou no passado dia 2 de Outubro, no Parque de Exposições de Braga, representando o concelho de Vieira, na “Volta do Voluntariado”.

XI Festa do Idoso

A direcção da Associação Defensores dos Interesses de Rossas, dando cumprimento ao plasmado no artigo número dois dos estatutos, realizou a décima primeira festa do idoso. Este acontecimento que contou com a presença de um grupo assinalável de idosos oriundos de todos os pontos da freguesia, teve lugar no passado dia 16 de Outubro, no salão da Casa do Povo.

Os idosos foram brindados com uma palestra proferida pela Coordenadora da Unidade dos Cuidados na Comunidade (UCC), senhora enfermeira Fátima Fraga e pelo enfermeiro Renato, subordinada ao tema: “Ser velho ou idoso”. Foram abordados, entre outros pontos, a necessidade do exercício físico, os perigos em viver-se sozinho, a necessidade da vacinação, o dever de beberem entre um litro e meio de água e fazerem seis refeições, diariamente. Terminada a colaboração da equipa de enfermagem, entraram em cena os jovens frequentadores do Projecto Incluir, que apresentaram uma peça de teatro, com cerca de trinta minutos, denominada “Leilão de uma alma”. A plateia delirou com atuação dos mais novos. De seguida, actuaram os elementos do Grupo de Cantares, tocando e cantando cantigas outrora cantadas pelos presentes na plateia. Por fim, ao som de música gravada, foi servido um faustoso lanche. Mais uma festa do idoso, mais um êxito, mais vontade de repetir o evento no próximo ano. Foi a festa mais bem conseguida.

José Manuel Teixeira Bernardo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, pais, irmãos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 13-09-2011, no Hospital Universitário Puerta de Hierro, Majadahonda, em Madrid, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do

saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 16-09-2011. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º Dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Rio Caldo

Intervenção nos Baldios

Após ter visto ser aprovadas duas candidaturas apresentadas ao programa Proder, a Junta de Freguesia de Rio Caldo meteu mãos à obra de intervenção na zona dos montes baldios desta freguesia, bastante debilitados com os incêndios registados nos últimos anos.

São projectos que, em termos financeiros, atingem o montante de perto de 30 mil euros, cujos trabalhos, já concluídos, contemplaram a reparação de caminhos e a recuperação das faixas de terrenos, prevenindo as derrocadas.

Esta intervenção desenrolou-se, como já informamos, nos Baldios da freguesia, nomeadamente na zona do Formigueiro.

Futsal em andamento

Prosseguindo a sua actividade desportiva, o Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo (GCDR) de Rio Caldo já dispõe da sua Secção de Futsal em pleno funcionamento, com as equipas de juniores e iniciados a disputar os campeonatos distritais, sem descurar as escolinhas, o “viveiro” do clube em ordem ao futuro.

A equipa de juniores, de que é director Manuel Aguiar Campos, com Pedro Janela a adjunto, tem Carlos Silva como treinador e Jorge Macedo, treinador de guarda-redes. O plantel é constituído pelos seguintes atletas: Miguel Ângelo, João Gonçalo, Mikael, Rui Taleta, Paulo Príncipe, João Esteves, Nuno Dias, Tiago Carvalho, Miguel Simões, Renato Machado, João Dias, João Vieira, João Príncipe e

Luis Lima. Orientada por Rui Pizarro, com Cristóvão Pires a director e Marco Leite, a adjunto, a equipa de iniciados tem a seguinte constituição: Carlos Amado, Tiago Guerreiro, Paulo Caldas, Daniel António, António Barata, Filipe Sousa, José Pedro, Vítor Guimarães, José Paulino, João Lopes, Gonçalo Alves, Fábio Príncipe, Ricardo Pimenta e Joel Rodrigues.

Entretanto, com uma excelente entrada no campeonato distrital, indo a Braga vencer os “arsenalistas do Minho” por 5-2, a equipa de Juniores já se encontra em plena actividade. A equipa de Iniciados, como jogo de preparação para o seu campeonato, que ainda não começou, foi vencer a sua congénere da Fundação Jorge Antunes por 3 - 2.

Nós por cá...

No passado dia 13 de Setembro, faleceu no Hospital Universitário Puerta de Hierro, em Madrid, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial, o sr. José Manuel Teixeira Bernardo, de 39 anos. Que descanse em paz!

Estranho mas não inédito...

Nos últimos tempos, demos conta nas colunas deste jornal dos esforços feitos pela Junta desta freguesia para valorizar as margens da Estrada Nacional na zona do Beiral, através da colocação de mesas e bancos de granito à disposição de muitos dos nossos visitantes que por lá passam. Foi um aproveitamento bem conseguido que muita gente apreciou. Como “não há bela sem senão”, porém, nas proximidades desses espaços valorizados apareceu, há dias, uma quantidade considerável de entulho lá ilegalmente depositado por algum “habilidoso”, para quem a defesa do ambiente e a conservação da natureza nada dizem, como se poderá depreender do triste cenário que a gravura anexa nos mostra.

Certo é que, apesar de talvez estranha, tão lamentável situação, infelizmente, não é inédita entre nós, pois em qualquer canto ou nas margens de estradas e até da albufeira, se depositam os mais variados materiais, sem que os autores dessas façanhas sejam advertidos ou muito menos penalizados por tais infracções. Infelizmente!



VENDE-SE

Pequena propriedade, junto à Geira

Romana, na zona do Gerês.

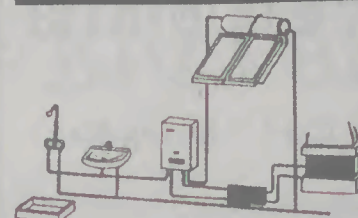
Barata.

Contacto:

969 177 889

PICHELARIA

LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

Município de
Terras de Bouro
20 a 23 de Outubro



FESTA de S. MARTINHO nas terras do Gerês

Programa

Dia 20 Out. (Quinta-feira)

Comemoração do Feriado Municipal

Auditório Prof. Doutor Emídio Ribeiro

Centro de Animação Termal do Gerês - Vila do Gerês

10h00 - Apresentação de livro intitulado "Memórias Geresianas" da autoria do Dr. Agostinho Moura

10h45 - Inauguração da exposição de pintura "Paradoxos ... Senda da Luz" da autoria de Luzia Teixeira

11h00 - Apresentação de livro intitulado "O GERÊS: de BOURO a BARROSO - singularidades patrimoniais e dinâmicas territoriais" da autoria da Prof.ª Dr.ª Rosa Fernanda Moreira da Silva

Dia 21 Out. (Sexta-feira)

Geminação: Comitativa Francesa de Saint Arnoult-en-Yvelines presente em Terras de Bouro

21h00 - Desfolhada Tradicional no Cantinho de Antigamente

Lugar de Sá - Covide

21h30 - Noite de Fado no Cantinho de Antigamente

Lugar de Sá - Covide

Dia 22 Out. (Sábado)

10h00 - Caminhada de S. Martinho - Trilho dos Moinhos de St.ª Isabel do Monte (inscrições até dia 20 - div.cultural@gmail.com)

14h00 - Abertura da Feira de Produtos Locais

Praça do Município - Vila de Terras de Bouro

16h00 - Seminário REGIO-POLIS sobre empreendedorismo sustentável - Paços do Município

17h30 - Desfolhada e Malhada Tradicionais e actuação do Rancho Folclórico da Balança

Org: Rancho Folclórico da Balança

Praça do Município - Vila de Terras de Bouro

18h15 - Magusto de S. Martinho

Praça do Município - Vila de Terras de Bouro

21h30 - Música popular "Canário e Amigos"

Praça do Município - Vila de Terras de Bouro

23h30 - Encerramento da Feira de Produtos Locais

Dia 23 Out. (domingo)

14h00 - Abertura da Feira de Produtos Locais

Praça do Município - Vila de Terras de Bouro

15h00 - Corrida de Cavalos

Praça do Município - Vila de Terras de Bouro

17h30 - Actuação do Rancho Folclórico de Carvalheira

Praça do Município - Vila de Terras de Bouro

19h00 - Encerramento da Feira de Produtos Locais



Município de Terras de Bouro
Praça do Município
4840-100 Terras de Bouro
Telf: 253 350 010
geral@cm-terrasdebouro.pt

Lobios

Encontro sobre Reservas da Biosfera

“As reservas são um laboratório para ensaiar e demonstrar novos modelos de desenvolvimento com o objectivo final de transferir o conceito para o resto do mundo” afirmou, em 6 do mês corrente, em Lobios, o presidente do Conselho de Gestores da Rede Espanhola de Reservas da Biosfera, Tomás Rueda, na jornada inaugural do Encontro Ibérico de Reservas da Biosfera, que este ano comemora o 40º aniversário da criação.

Contando com a presença de gestores de 28 das 40 reservas, técnicos municipais, agentes e promotores turísticos analisaram, no hotel balneário de Riocaldo, a situação actual, o desenvolvimento e perspectivas de futuro das reservas espanholas.

Visando a apresentação à população local do programa “Homem e Biosfera” da Unesco, a que o parque transfronteiriço Gerês-Xurés aderiu em 2009, o director geral da Conservação da Natureza, Ricardo Garcia-Borregón, solicitou “o compromisso e a adesão da população local que reside nas reservas para que, conjugando medidas conservacionistas com um correcto desenvolvimento sócio-económico, se consiga uma harmonização conjunta por ambas as partes nesse território, insistindo em que as propostas e acções que se venham a desenvolver sejam mais viáveis e rentáveis social e economicamente.

Melhoramentos na Reserva da Biosfera

Entretanto, o Município de Lobios, presidido pela alcaldesa Maria del Carmen Yáñez, viu, recentemente, ser aprovada uma candidatura no valor de 126.000 euros destinados a aplicar em obras de melhoramento do património local integrado no território municipal da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés. Uma das primeiras intervenções será no arranjo da estrada entre Manin e Ludeiros; em Riocaldo será reparada a depuradora de água; a recuperação dos fornos comunitários de Grou e Torneiros também irá ser feita, tal como a requalificação das áreas recreativas da Virgem do Xurés (Riocaldo) e de S. Bento, em Grou. A curto prazo, será aberto aos interessados um curso de formação para trabalhadores agrícolas.

Associações de caçadores

Em Lobios, existem três associações de caçadores: Lobios-Sampaio, Riocaldo-Quintela-Manin e Grou. Presentemente, o total de associados anda pelos 300 caçadores e ainda que a caça esteja arraigada na cultura popular, a sua tendência está a diminuir em cada ano que passa.

Mesmo assim, na província de Ourense existem actualmente 35.433 armas de fogo documentadas e com licença em vigor. Delas 31.701 são espingardas; 2.307 rifles, 1.028 carabinas; 71 pistolas, e outras armas, 326.

Vacinas

Ainda que não se preveja que este ano a gripe seja excessivamente agressiva, os diversos centros de saúde e hospitais de Ourense administraram desde o dia três de Setembro a 19 de Outubro, 80 mil vacinas antigripais à população, especialmente crianças, idosos e aqueles que apresentam algum tipo de doença crónica.

• **A albufeira do Alto Lindoso**, devido à prolongada seca, apresenta uma forte redução na sua capacidade hídrica, encontrando-se a 30 metros de atingir a cota de exploração mínima.

Nova lei para os montes

A nova Lei dos Montes, promulgada recentemente pela Conselheria de Meio Rural da Xunta da Galiza, contempla uma série de alterações em algumas disposições, como as de carácter preventivo de incêndios na qual existia a obrigatoriedade de manter uma franja de segurança liberta de vegetação com 100 metros de largura em torno das casas e núcleos de povoação, passando a ser reduzida a 50 metros, assim como qualquer árvore de espécie resinosa como o pinheiro, acácia, mimosa e o eucalipto, que deverão respeitar um mínimo de distância de 30 metros das casas face aos 50 metros anteriores. Isto porque, segundo a Conselheria de Meio Rural, as franjas eram demasiado largas e o seu grau de cumprimento ficava longe de ser o óptimo. Também para aqueles terrenos comunitários (no caso de Lobios, repartidos entre freguesias) ou os de titularidade da Xunta, deverão reinvestir no monte 40% do que gerem na venda da madeira - até aqui, a exigência era do 15%. No caso de se tratar de um terreno afectado pelo fogo, o seu retorno deverá ser de 100%.

Outra das novidades da nova Lei de Montes, para evitar o minifundismo, é a proibição de se poder dividir qualquer propriedade quando o resultante for uma parcela inferior a 15 hectares de monte.

Quem defende Salgueiros?

A aldeia de Salgueiros, na serra do Xurés, ficou abandonada em meados do século XX, sendo adquirida pela Xunta da Galiza, na época de Manuel Fraga. Entre os anos 2005 e 2009, o governo de Touriño, investiu cerca de três milhões de euros dos fundos europeus na recuperação de onze vivendas, uma aula da natureza, a casa da energia e a capela, respeitando a arquitectura tradicional.

Apesar das contínuas alusões a um projecto pioneiro que ia fazer de Salgueiros a primeira aldeia ambiental da Galiza, a partir de 2009, ficou reduzido a um centro ambiental para a juventude, o qual, na actualidade, está a sofrer uma deterioração progressiva e evidente pelo desleixo das actuais administrações.

Durante as última semanas, dada a solidão e abandono da aldeia, desapareceram ferramentas, uma máquina roçadora e garrações de gasolina que o pessoal do Parque do Xurés guardava ali para as acções de limpeza daquela área.

Pela escola

Nesta época, onde ainda se fala do início das aulas e da actividade dos centros de ensino, na província de Ourense a desoladora evolução do crescimento vegetativo fecha colégios e aulas em cada curso e alarma os municípios. A derrapagem povoacional que dizima a província, em que 29% da povoação tem mais de 65 anos, começa a revelar, entre outras causas, o actual contexto económico e o êxodo rural para a cidade, o que provoca a ausência de natalidade nas localidades não urbanas do interior da província ourensana.

Assim, em nove concelhos de Ourense, não houve nenhum nascimento no passado ano de 2010. Estes concelhos foram: A Veiga, Larouco, San Xoán de Río, Chandrexa de Queixa, Parada de Sil, Carvalleda de Avia, Beade, Baltar e Punxín.

O decréscimo de alunos em idade escolar, resultante da falta de crianças, obrigou a fechar 16 turmas em diversos colégios da província e em outras três turmas foram reagrupados alunos de vários cursos.

Vilar da Veiga

“Do Campo à Mesa”



No âmbito do projecto “Terras de Bouro de Lés-a-lés”, os professores e alunos do 3º ano de escolaridade da Escola de Rio Caldo e do Centro Escolar de Terras de Bouro, do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, levaram a cabo, no dia 6 do corrente, na aldeia comunitária da Ermida, uma actividade relacionada com a história do ciclo do pão através dos tempos.

Esta actividade envolveu, além das referidas escolas, a Associação Turística da Aldeia Comunitária da Ermida, a Associação Selvagem Aventura, a Associação de Pais/Encarregados de Educação das Escolas do Vale do Cávado e a Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Desta forma, os alunos puderam observar os utensílios e todas as acções ligadas ao cultivo do milho e produção tradicional do pão, desde a ceifa no campo até à mesa, passando por uma tradicional desfolhada, onde não faltou a animação ao toque da viola e da concertina.

Magusto de S. Martinho

Cumprindo uma tradição bem antiga, o Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga vai promover, no seu polidesportivo, no próximo dia 13 de Novembro, a partir das 14 h, um Magusto de S. Martinho para os seus associados e população em geral, onde, para além das inevitáveis castanhas regadas a rigor, não faltarão os petiscos e muita música.

Reflorestação

Os alunos de duas turmas da Escola EB2/3 de Celeirós, Braga vão realizar amanhã, dia 21 do corrente, uma acção de reflorestação no PNPG, na área desta freguesia. Nesta iniciativa participará também e actuará Filipe Pinto, engenheiro florestal e vencedor do concurso “Ídolos”, em 2009.

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Pensão e Restaurante BELA VISTA/ O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO



TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS

O Evangelho de S. Mateus

Em qualquer Bíblia católica o Evangelho de S. Mateus aparece em primeiro lugar. A razão é a seguinte: este evangelho foi considerado durante muito tempo o mais institucional, isto é, mais de acordo com o pensamento oficial da Igreja. Hoje muitos biblistas dão a prioridade ao de S. Marcos, por este ser o mais antigo. De qualquer forma, importa ter presente que os quatro evangelhos, sendo todos de autores diferentes e distando entre si algumas dezenas de anos, não põem em causa a mensagem cristã. Entre o Evangelho de S. Marcos e o de S. João - o mais histórico e o mais teológico, respectivamente -, temos os evangelhos de S. Mateus e de S. Lucas, como termos de equilíbrio entre aqueles dois extremos.

Começemos pelo nome "S. Mateus". Há, desde logo, que distinguir entre o Apóstolo S. Mateus, um dos companheiros recrutados por Jesus de Nazaré na sua vida pública, e o autor do Evangelho. S. Mateus apóstolo era cobrador de impostos em Cafarnaum. Os cobradores de impostos, chamados publicanos, eram funcionários públicos, ao serviço do colonizador romano. Por isso, eram odiados pelos Judeus, já que estavam ao serviço do invasor. Faziam parte dos desprezados pela sociedade judaica do tempo, no mesmo plano dos doentes e das prostitutas. Note-se que os publicanos deviam ter uma instrução superior ao comum dos Judeus, por exigência das funções que desempenhavam. E, como beneficiavam duma percentagem nas cobranças, gozariam dum bom nível de vida. Mas, provavelmente, o nosso Evangelho chamado de S. Mateus não se deve à autoria do Apóstolo S. Mateus. Admite-se, no entanto, que o Apóstolo tenha redigido uma espécie de apontamentos, que davam pelo nome de "Logia" e que seriam discursos ou sentenças doutrinárias de Jesus. Mais tarde, depois do ano 80, alguém terá aproveitado esses textos e, acrescentando-lhe as narrativas da infância, dos milagres, da paixão, da morte e da ressurreição, manteve como autor o Apóstolo, assim conferindo maior autoridade ao Evangelho. Como todos os outros, este evangelho mistura as palavras de Jesus com as pregações dos Apóstolos depois do desaparecimento de Jesus.

O Evangelho de S. Mateus, escrito em língua grega como todo o Novo Testamento, só pode ter sido escrito depois do ano 80. Os especialistas apontam como argumentos para esta conclusão, entre outros, os seguintes: é o único que já se refere explicitamente à Igreja, destaca o primado de S. Pedro e dá grande relevo à doutrina trinitária, assim mostrando que a instituição cristã avançava na sua organização e ia-se constituindo em sólido corpo de doutrina. A uma distância de, pelo menos 10 anos, de S. Marcos e a um quarto de século das primeiras cartas de S. Paulo, nos evangelhos de Mateus e de Lucas já se fez sentir a necessidade de responder à curiosidade das novas gerações sobre o nascimento de Jesus de Nazaré. Era como se antes só interessassem a fase da vida pública, a morte e a ressurreição. Mateus e Lucas são, portanto, os únicos que abordam a infância de Jesus.

Como demonstra o teólogo franciscano Carreira das Neves, nas obras "Jesus Cristo, História e Fé" e "Evangelhos Sinópticos", para bem compreender o Evangelho de S. Mateus há que descortinar uma intenção dominante do evangelista, que é a de provar que o Antigo Testamento funciona como uma grande profecia ou anúncio, ao longo de dois mil anos, de Jesus Cristo, o Messias prometido por Deus.



AGOSTINHO DOMINGUES

O redactor do Evangelho, que não terá privado pessoalmente com Jesus, dispõe para a sua redacção, fundamentalmente, do que ouviu nas pregações das assembleias cristãs, que se sucederam ininterruptamente desde a ressurreição de Jesus. Por outro lado, conhece os textos do Antigo Testamento, lidos nas sinagogas judaicas e nas comunidades cristãs. Bem convencido de que a História de Israel anunciava a vinda de Cristo, nada mais natural do que, por vezes, confundir a vida de Jesus com acontecimentos relativos a figuras judaicas. Assim, Moisés (do séc. XIII a C.) prefiguraria Jesus de Nazaré. Moisés, o grande legislador, a quem Deus, no Sinai, confiou os Dez Mandamentos, salvo miraculosamente na infância e fugindo como adulto do cativoiro no Egipto, forneceu ao evangelista Mateus os elementos para explicar como Jesus escapou às mãos de Herodes. Para isso, colheu na biografia de Moisés, aplicando-os a Jesus, acontecimentos que não se confirmam à luz de dados históricos. Carreira das Neves considera que a matança dos inocentes e a fuga para o Egipto são invenções do evangelista. Trata-se duma piedosa tradição, que não faz mal nenhum manter viva, até porque inspirou imenso a imaginação de muitos artistas ao longo dos dois milénios. O que Mateus quer demonstrar é que uma nova Lei se impõe no Reino de Deus. Jesus Cristo é o novo Moisés. S. Paulo, nos anos 50-60, já tinha explicado, num grande esforço doutrinário, que Jesus abriu um novo período na vida religiosa.

Mas Mateus, ao dar força à mensagem de Fé em Jesus Cristo, distorceu os acontecimentos históricos. Lendo, de certo modo, no Antigo Testamento a biografia de Jesus de Nazaré, Mateus também não hesita, ao contrário de muitos exegetas bíblicos modernos (como o jesuíta John Mckenzie no "Dicionário Bíblico"), em identificar Jesus com o Servo de Javé do Segundo Isaías. A investigação histórica sobre a Sagrada Escritura leva hoje a conclusões que, longe de retirarem força à mensagem cristã, permitem uma Fé mais fundamentada. E o Evangelho de S. Mateus, pelo aproveitamento que faz do Antigo Testamento, é um bom pretexto para aumentar o conhecimento dos textos escriturísticos, bem como para distinguir o que cabe na dimensão da Fé do que cientificamente se deve excluir. O biblista católico argentino Ariel Valdès, na revista "Biblica", tem divulgado, em linguagem acessível e em boa pedagogia da Fé, muitos dados da mais recente investigação.

Concluindo, direi que vale a pena ler e reler o Evangelho de S. Mateus. A sua leitura é um acto piedoso para os crentes e uma boa oportunidade cultural para todos.

Agostinho Domingues

• Continuação da pág. 3

Ainda o Centro de Interpretação do Garrano

3 - E a montanha pariu um rato

Com todos estes projectos, subsídios, cursos de formação e obras públicas a aldeia de Covide poderia estar totalmente transfigurada, pois deveria ter produtos certificados com marca de qualidade ou *gourmet*, onde a agricultura biológica e a afirmação dos ofícios tradicionais deveriam ser uma referência segura. Imaginemos alguns produtos: "cabrito da serra", "queijo de cabra da serra", "vitela serrana", mel de urze e produtos de agricultura biológica para serem servidos num belíssimo restaurante local de qualidade superior ou *gourmet*.

Que aconteceu então? Que foi feito do Plano Marshall para Covide? Confundiram-se meios com fins e fins com meios. Explicando: na grande maioria destes cursos, projectos e subsídios a finalidade não estava na criação de produtos, na autonomização ou emancipação económica das pessoas, mas na captação de subsídios e de dinheiros públicos. Criou-se uma mentalidade de fuga ao trabalho, de irresponsabilidade e de subsidiodependência. Aliás, com ironia, dá vontade de dizer: se o trabalho faz parte da pentalogia salazarista - «Deus, Pátria, Família, Autoridade e Trabalho» - então que trabalhe o Salazar!

Que esquema esteve a funcionar para a captação destes projectos, cursos e subsídios? Por indicações recolhidas em várias repartições públicas penso que têm existido grupos de técnicos e intermediários muito bem posicionados entre os titulares ou destinatários dos projectos - cursos - subsídios e as estruturas do Estado que facultam ou facultavam os dinheiros. Chamemos a esses intermediários "captadores". Portanto, esses dinheiros destinavam-me mais a esse "captadores" ou intermediários que aos destinatários finais desses dinheiros. E assim sendo, desenvolver, criar emprego, emancipar, autonomizar e criar produtos não era a finalidade, mas alimentar esses "captadores" que dominavam a fiscalização e as avaliações. Os titulares ou candidatos dos projectos - cursos - subsídios funcionavam apenas como isco.

4 - Sebastianismo e sustentabilidade do quotidiano

Habitados a uma tradição de fortes crenças e de um quotidiano sofrido, muitos têm feito do dinheiro não do trabalho nem da educação / formação! , à maneira de um Salvador ou varinha mágica, a fórmula do sucesso e da qualidade de vida. Sempre à espera de um subsídio do Estado, de uma esmola de um qualquer mecenas, da herança de um familiar rico, das ajudas comunitárias ou da sorte. O "nada fazer" tornou-se no cúmulo da felicidade e da realização da vida. Também é revelador que em Covide não sejam vendáveis os produtos hortícolas ou agrícolas produzidos na própria aldeia, pois a generalidade dos consumidores preferem os produtos importados quando a qualidade e o preço seriam favoráveis aos de Covide. Também muitas vezes se ofereceram bens em Covide que pouco depois marcaram presença nos caixotes do lixo. Têm sido correntes estas atitudes e passou a ser até uma cultura. A manha, a manobra, a astúcia saloia e os esquemas mesquinhos têm predominado. E nesta trapalhada mete-se a Veiga de Cima, qual galinha de ovos de ouro, para se sair do buraco.

Com a crise humilhante em que estamos mergulhados e com a ultrapassagem da onda da subsidiodependência, temos de nos reconduzir às condições existentes no meio onde vivemos. Em Covide, a sustentabilidade do quotidiano - por necessidade, manutenção ou recreação - tem de contar com a serra e os campos. Se em grandes cidades da Europa se estabeleceram hortas, por que razão elas não poderão existir em Covide? Se em Covide sempre existiu pastorícia, por que razão não deverá continuar? A solução poderá estar em projectos credíveis e em pessoas que abracem com vontade o que lhes for facultado.

5 - Auto-estima

Falta-nos amor-próprio, auto-estima e brio. Não gostamos do que temos, não valorizamos as potencialidades que possuímos, não gostamos de nós, não apostamos na educação, não assumimos a nossa autonomia. Ficamos quietos e calados face ao alcoolismo, às manhas e manobras, à desorganização dos espaços urbanos, aos atentados aos bens colectivos, à falta de formação. Como foi possível o fecho da escola primária, a extinção da Casa de Povo, a apropriação indiscriminada de terrenos públicos, a construção anárquica, o envelhecimento do miolo dos espaços urbanizados e os incêndios criminosos?

Pelo descaminho dos dinheiros públicos e pela conturbada vida social e política, temos vivido em anarcocracia, em ditadura das manobras e esquemas de corrupção e jogos ilícitos de poder. Quando termina esta ditadura? Só pela emancipação e responsabilização de todos, de modo a criarmos uma nova mentalidade que seja anti-fascista, anti-caciquista e anti-anárquica. Temos de entrar num Contrato Social onde todos deverão ser livres e responsáveis: livres para se assumirem e responsáveis para obedecerem ao que for livremente estabelecido.

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

MANUEL DIAS ALVES

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas - Brufe • 4840 Terras de Bouro

Comércio SABELA

(Antigo Comércio Silva)

Se vem à Espanha,
faça aqui as suas compras...

Rio Caldo . LOBIOS Telef. 0034 988 448 208

Quem vai apanhar as canas?

O PSD venceu, pela décima vez consecutiva, as eleições legislativas da Madeira, querendo isto dizer que os madeirenses entregaram o décimo livro de cheques em branco a Alberto João Jardim.

A grande subida do CDS-PP para a segunda maior força política (17,63% dos votos) fez com que o PSD alcançasse "apenas" 48,56% dos votos, resultando numa enfraquecida maioria absoluta. De enaltecer que Jardim obteve a percentagem mais baixa desde a sua primeira vitória, em 1976.

Se, por um lado, é certo que os regabofes, os excessos e os discursos trauliteiros do governante madeirense vão continuar a entrar na minha casa, por outro lado, valha-me uma pequena lufada de ar fresco ao ver em José Manuel Fernandes, líder do CDS-PP Madeira, alguém capaz de se afirmar como um forte e verdadeiro líder da oposição na região, o que acontece pela primeira vez nos últimos anos.

É importante também anotar o fraco resultado do PS, confirmando a tendência decrescente dos últimos actos eleitorais, o desaparecimento do Bloco de Esquerda do hemiciclo regional e a eleição do primeiro deputado do PAN (Partido pelos Animais e pela Natureza).

O resultado de João Jardim é, quanto a mim, absolutamente surpreendente porque não consigo perceber como é que um homem que oculta a verdadeira dívida da região, que contribui orgulhosamente para a existência de um défice democrático, que tem tiques ditatoriais, que tem muita coragem e pouca vergonha de apontar quem supostamente vive acima das suas possibilidades, que comprova que o dinheiro às vezes não cria riqueza e só traz mais dívidas, que pede "sova" eleitoral contra as "asneiras" de Lisboa, etc., etc., consegue convencer 71 555 pessoas a votar nele...

As eleições madeirenses tornaram-se interessantes e bastante mediáticas pelas piores razões, fazendo-me

igualmente lembrar o palhaço Tiririca, que foi eleito deputado no Brasil, e o seu fantástico slogan: "Vote Tiririca, pior que está não fica".

É óbvio que ninguém pode estar imune aos sacrifícios que são pedidos e necessários para ajudar o país, mas, para tal, também é dever do ministro das Finanças, Vítor Gaspar, travar com mão firme e autoritária as loucuras de Jardim e não protegê-lo ao continuar a assobiar para o lado. Um bom indício é *criar um limite de despesa a partir do qual a Madeira tem de pedir autorização ao ministério das Finanças*.

Realço um pequeno parêntesis: não percebo como é que Cavaco Silva disse que o comportamento de João Jardim se resume a uma questão de estilo. Infelizmente, é muito mais que uma questão de estilo e Cavaco sabe-o bem porque já foi o "senhor Silva". Aprecio a forma ponderada do nosso chefe de Estado, mas também considero inaceitável vê-lo intimidado perante o tal estilo do principal responsável pelo desastre financeiro da região. Apeetece-me perguntar: e a "magistratura activa"?!

A sensação com que todos os portugueses ficam é que Belém e São Bento têm medo do presidente do Governo Regional da Madeira. Isto recorda-me "Os Lusíadas", de Luís Vaz de Camões, quando Vasco da Gama e os seus homens sentem receio perante a visão horrenda do Adamastor: "Arrepiam-se as carnes e o cabelo / A mim e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo".



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.com



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga Divisão de Honra

2ª Jornada: Gerês, 1 - Ronfe, 3; Prado, 0 - Celoricense, 2; Vieira, 1 - Taipas, 1; Torcatense, 2 - Terras de Bouro, 1. 3ª: Celoricense, 0 - Vieira 3; Á. Graça, 3 - Gerês, 0; Ronfe, 1 - Prado, 0; Arões, 0 - Terras de Bouro, 0. 4ª: Gerês, 1 - Arões, 2; Prado, 1 - Á. Graça, 0; Vieira, 2 - Ronfe, 2; Terras de Bouro, 1 - Forjães, 0. 5ª: Gerês, 1 - Prado, 0; Á. Graça, 0 - Vieira, 1; Porto d'Ave, 1 - Terras de Bouro, 1. 6ª: Prado, 0 - Arões, 0; Vieira, 1 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 4 - Martim, 1.

Classificação: 2ª, Vieira, 14; 8ª, Terras de Bouro, 9; 13ª, Prado, 4; 15ª, Gerês, 3.

I Divisão Distrital

Série A - 1ª: P. Tibães, 2 - E. Figueiredo, 0; 2ª: E. Figueiredo, 5 - Sequeirense, 2. 3ª: Ninense, 1 - E. Figueiredo, 0. 4ª: E. Figueiredo, 4 - MJ Póvoa, 1. 5ª: Á. Alvelos, 2 - E. Figueiredo, 0.

Classificação: 9ª, E. Figueiredo, 6.

Série B - 1ª: Arcos, 2 - Guilhofrei, 1. 2ª: Guilhofrei, 1 - Alvite, 1. 3ª: Guilhofrei, 0 - Pica, 2. 4ª: S.ta Eulália, 3 - Guilhofrei, 1. 5ª: Guilhofrei, 0 - S. Cosme, 4.

Classificação: 16ª, Guilhofrei, 1.

II Divisão Distrital

Série A - 1ª: CD Amares, 0 - Viatodos, 2; Caldelas, 2 - Lanhas, 0. 2ª: Arroso, 6 - CD Amares, 1; Granja, 1 - Caldelas, 1. 3ª: Caldelas, 2 - Brufense, 1; CD Amares, 6 - MARCA, 1. 4ª: Operário, 5 - CD Amares, 1; Gondifelos, 1 - Caldelas, 1. 5ª: Caldelas, 1 - Viatodos, 0; CD Amares, 4 - A. Nóbrega, 0.

Classificação: 1ª, Caldelas, 11; 10ª, CD Amares, 6.

Série B - 1ª: Adaúfe, 2 - Mosteiro, 3. 2ª: Mosteiro, 2 - Merelim, 3. 3ª: Nogueirense, 2 - Mosteiro, 0. 4ª: O Mosteiro folgou. 5ª: Mosteiro, 3 - S. Mamede d'Este, 2.

Classificação: 8ª, Mosteiro.

Taça AF Braga

2ª eliminatória: Merelim, 4 - E. Figueiredo, 2; Caldelas, 2 - Tibães, 1; Fermilense, 2 - Guilhofrei, 0.

Ficaram apurados: E. Figueiredo, Caldelas, Guilhofrei e Mosteiro.

III Divisão Nacional

Série A - 2ª: Esposende, 0 - Vilaverdense, 4; Amares, 1 - Marinhas, 1. 3ª: Vilaverdense, 3 - S.ta Maria, 0; Melgacense, 2 - Amares, 1. 4ª: Vianense, 1 - Vilaverdense, 0; Amares, 1 - Cerveira, 2. 5ª: Bragança, 0 - Amares, 2; Maria da Fonte, 0 - Vilaverdense, 1.

Classificação: 3ª, Vilaverdense, 10; 7ª, Amares, 5.

FUTSAL - Taça AF Braga

1ª mão - 1ª eliminatória: Vieira Futsal, 1 - ARCA, 3; Caldelas, 2 - Covense, 5; Mouquim, 7 - Rio Homem, 4.

Campeonato da I Divisão Distrital

1ª Jornada: Caldelas, 1 - ARCA, 3; Rio Homem, 2 - Vieira Futsal, 5. 2ª: Covense, 3 - Vieira Futsal, 4; Futsal Celorico, 3 - Caldelas, 2; Rio Homem, 0 - Mouquim, 4. 3ª: Guardizela, 3 - Vieira Futsal, 5; Caldelas, 0 - Cabe-çudense, 7; MAL, 9 - Rio Homem, 4. 4ª: Delães, 0 - Cal-delas, 4; Vieira Futsal - Mouquim (adiado); Rio Homem, 2 - S. Mateus, 5.

Classificação: 6ª, Vieira Futsal, 9; 11ª, Caldelas, 3; 13ª, Rio Homem, 0.

Campeonato Distrital de Juniores

1ª: Sporting de Braga, 2 - Rio Caldo, 5. 2ª: Rio Caldo, 1 - Piratas de Creixomil, 2. 3ª: Campelos, 0 - Rio Caldo, 1. 4ª: Rio Caldo, 2 - F. Jorge Antunes, 2.

Classificação - 3ª, Rio Caldo, 7.

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2011 - Domingos Lopes (Canadá); Sílvia Schot (Holanda); Manuel Moreira (França); Severino António Ribeiro Rebelo (Beja); Eugénio José Pereira Barbosa (Lisboa); Maria Lúcia Cardoso Gonzalez Lopes (Oeiras); Vitor Pereira Rebelo (Casal de Cambra); Carlos Alberto Padrão (25 € - Espinho); Ten. Cor. Claudino Cruz Ferreira (Porto); António Oliveira Silva (Paredes); Augusto Macedo Capela, Marcelino Gonçalves Pires (Póvoa de Varzim); Dr. Francisco Moura (Guimarães); Fernando Manuel Lourenço Monteiro (Braga); João Manuel Abreu Freitas (Amares); Manuel João Oliveira Dias (Terras de Bouro); Daniel Azevedo Silva, Lucília das Dores Oliveira, Manuel Pereira Santos (Gerês).

2012 - Filomena Carvalho Silva (Holanda); Joaquim Nelson Sousa Fonseca (Felgueiras); Maria Celeste Ferreira Fernandes, Maria José Ribeiro Vasconcelos Alves, Perpétua Sousa Diaz (Gerês).

"Geresão" nº 230 de 20 de Outubro de 2011

Cartório Notarial de Terras de Bouro Notariado Público JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 44-C, de folhas 119 a folhas 120 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e um de Julho de dois mil e onze, na qual **FRANCISCO ALBERTO MONTEIRO VELOSO**, contribuinte fiscal número 129 258 270 e mulher **ROSA MARIA TEIXEIRA DOS SANTOS**, contribuinte fiscal número 174 052 430, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia da Balança, concelho de Terras de Bouro, residentes na Avenida 20 de Outubro, nº 1132, freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Prédio Rústico, denominado Campo Novo, a confrontar do norte e nascente com o caminho, do sul e poente com Manuel Joaquim Ferreira Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 89, com a área de três mil novecentos e vinte metros quadrados, com o valor patrimonial de 149,04 euros e o declarado de igual valor.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial deste concelho no dia de hoje.

Que possuem o mencionado prédio há mais de trinta anos, por ter sido comprado verbalmente por volta do ano de mil novecentos e oitenta a José Martins Barreto, Sofia Augusta Martins Barreto, João Martins Barreto, solteiros, maiores e a Adérito Manuel Martins Barreto, viúvo, residentes que foram no lugar de Covas, freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro.

Que a partir dessa data, começaram a possuí-lo como coisa própria, pagando as devidas contribuições, zelando pela sua conservação e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isso à vista de toda a gente, sem qualquer interrupção e sem qualquer oposição desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 8 de Outubro de 2011

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias

"Geresão" nº 230 de 20 de Outubro de 2011

Cartório Notarial de Terras de Bouro Notariado Público Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 44-C, de folhas 92 a folhas 93 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte de Julho de dois mil e onze, na qual **Fernando dos Anjos Machado**, contribuinte fiscal número 186 409 052, solteiro, maior, natural da freguesia de Carvalheira, concelho de Terras de Bouro, e nela residente no lugar do Assento, se declara dono e legítimo possuidor de:

Prédio Rústico denominado "Quintal de Baixo", sito no referido lugar do Assento, a confrontar do norte com calçada do Vale Quintão, sul com Rua das Mós, nascente com caminho público e do poente com arruamento, inscrito na matriz sob o artigo 2712, com a área de seiscentos e quarenta e cinco metros quadrados, com o valor patrimonial de 19,40 euros e o atribuído de quinhentos euros e não descrito conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro no dia de hoje.

Que possui o mencionado prédio há mais de vinte anos por o ter adquirido por compra meramente verbal a Maria das Dores Gonçalves, viúva, já falecida, residente que foi no mencionado lugar do Assento.

Que a partir dessa data passou a possuí-lo, traduzindo-se essa posse nos actos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, cultivando-o, limpando-o, extraindo os frutos, pagando os impostos e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isso com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriu por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 8 de Outubro de 2011

O Ajd.

João Luís da Cunha Dias

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telem.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



Carvalheira
4840-100 Terras de Bouro

Tel. 253 114 422
Tlm. 914 301 325

Luzia Teixeira, pintora de Saim:

Ser artista é um desafio constante

Por isso, todas estas formas de representação são importantes.

- Como define a sua criação e a sua obra?

- Não sou seguidora de nenhuma corrente artística, apesar de ter tendências surrealistas. No entanto, reconheço-me em Salvador Dali e Max Ernst, pela tendência em agrupar objectos reais ou imaginários, usando técnicas e materiais de uma forma mesmo ilógica, contrariando muitas das teorias clássicas.

A minha criação tem um estilo próprio com o qual me identifico e, por isso, posso representar imagens naturais com realismo, em estilo figurativo, abstraccionismo ou abstracção geométrica. Crio em qualquer estilo ou técnica com a mesma satisfação. Nunca me preocupo muito se os críticos vão ou não reconhecer um estilo em determinada obra. O importante é o propósito, a realização pessoal, a minha satisfação e a satisfação daqueles que apreciam o meu trabalho.

- afirmou, na sua última exposição, que «Paradoxos... Senda da Luz» - «É uma exposição voltada para a criança que existe dentro de nós». Com esta afirmação pretende dizer que nesta exposição privilegia, nomeadamente a descoberta, a simplicidade, a curiosidade tão próprias da criança?

- Pretendo conduzir o observador a deixar libertar a criança que existe dentro de si, pela admiração e expansão de uma paz interior, num ambiente tanto de muito boa luz como em total escuridão. Vivenciar isto é algo que só é capaz quem interiorizar um espírito próprio de uma criança.

- Nesta sua última exposição realizada em Guimarães, os presidentes das entidades acolhedoras discursaram com a luz apagada, para que se

pudesse observar «uma exposição de pintura na escuridão». Explique-nos de que forma é possível observar pintura na escuridão.

- Inicialmente, experimentei esta técnica inédita, contrariando todos os conceitos clássicos, na obra «Enigma Nocturno» que expus em 2006, no Hotel Universal no Gerês, seguida de outras exposições, até mesmo em França.

Na inauguração da minha última exposição, revelei a técnica e o «enigma». Senti que maravilhei os presentes e constatei que quem assiste e observa este resultado fica fascinado, principalmente pela ideia de observar uma pintura em total escuridão.

Naturalmente que pretendo lançar esse desafio na inauguração oficial prevista para este mês, no Auditório do Centro de Animação Termal, e em qualquer outro espaço onde posteriormente vá expor, desde que as instalações e o ambiente mo permitam.

- Expõe desde 2007, na Galeria das Juntas de Freguesia da Cidade de Guimarães (S. Paio, S. Sebastião e Oliveira do Castelo) sendo a única artista com convite para uma exposição efectiva anual, como agradecimento pelos trabalhos sociais prestados à comunidade. Que trabalhos tem prestado à comunidade?

- Tenho apoiado trabalhos sociais da comunidade dos quais destaco o apoio ao associativismo sem fins lucrativos e ao voluntariado e, ainda, as acções pontuais na angariação de fundos para instituições sociais. No entanto, gosto de participar principalmente em tudo aquilo que permite fazer sorrir e dê alegria ao rosto de uma criança.

- Uma das suas últimas criações é uma tela - ilustração para a capa de um livro da sua autoria,

um conto infantil e poético. Fale-nos um pouco sobre este seu projecto.

- Dediquei o conto «Ondina e Olimar» ao meu pai, António Ferreira, pelo centenário do seu nascimento. Este projecto é um conto infantil poético personificado com seres protectores da Natureza. Ondina é um ser lendário. Olimar é um ser extraterrestre que, do seu pequeno planeta, vê a Terra como um lugar maravilhoso e ideal para se viver.

Para a ilustração, escolhi dois colaboradores, o Axel, de treze anos - de St. Arnould-en-Yvelines, e a Raquel, de quinze anos, que além de fazerem parte do público a quem me dirijo têm grande potencial artístico. Estamos os três a trabalhar nas ilustrações deste projecto. Tenciono dobrá-lo em francês para que possa ser publicado em França.

- Quando a conotação extrapola o senso comum, ou seja a lógica, estamos perante um paradoxo. De que forma as suas telas harmonizam paradoxos?

- Nas obras que selecionei para esta exposição, de um modo ou de outro verificam-se «paradoxos». Numa delas, por exemplo, observamos uma cabana na floresta, num prado com cavalos, que em determinadas condições e em simultâneo, é o luar sobre um rio assombrado. No entanto o tema é «Serra, minha mulher» e representa «Um amor e uma cabana - garraños no Gerês.».

«Senda da Luz» não é somente «caminho da luz». Nem mesmo pelo facto da observação das obras ser possível tanto na claridade como na escuridão. Uma obra é como um livro, onde qual cada qual poderá ler aquilo que bem entender.

- Os artistas em Portugal são reconhecidos e acarinhados? E em Guimarães?

- O artista vale por aqui-

lo que é. Ser artista em Portugal, seja qual for a área, é um desafio e uma luta constante. Em Guimarães, que se está a preparar para ser em 2012 a Capital Europeia da Cultura, divulga-se e apoia-se a cultura importada. Pouco se reconhece e não se valorizam os artistas da terra, embora estes tenham qualidade e sejam bastante acarinhados pelo público.

- Das vezes que esteve em Terras de Bouro, nomeadamente no Centro de Animação Termal do Gerês e na Feira Mostra (em 2010) o que sentiu?

- Senti-me em casa entre conterrâneos e familiares. No entanto, quando estive em 2006 no Centro de Animação Termal, não fui tão acarinhada, nem me senti tão cativada como na Feira Mostra de 2010. Reconheço que em 2010 a minha obra estava mais divulgada, pois já tinha feito um percurso considerável no concelho.

- Considera-se uma mulher perseverante que luta e trabalha para vencer e para ajudar os outros?

- Sim, considero-me uma mulher celta-buriense, muito persistente, que luta e trabalha para sobreviver, vencer e, dentro do possível, para ajudar os outros.

- Terras de Bouro é um concelho que está em desertificação. Que palavras de esperança deixa aos terrabourenses, nomeadamente aos jovens?

- É importante preservar as nossas origens. Se não formos nós a gostar da nossa terra, quem gostará?

Se a terra onde nascemos ou vivemos não tem a qualidade de vida que aspiramos, está nas mãos de cada um de nós torná-la melhor.

José Guimarães Antunes

Ponto de Vista

Contas límpidas...

Este nosso país anda confundido, todos sabemos. Tudo parece livrar-se de uma imprescindível ordem. É a natureza que, por vezes, nos dá pouca água e são os homens que teimam na criação de modos de vida de difícil compreensão e aceitação.

Os princípios, que antanho eram tidos como inquebrantáveis, sofreram violentas contrariedades sem que fossem substituídos, rodando, todos, à volta do que quer que seja para atingir uma causa comum. No entanto, tudo seria mais fácil se pudéssemos atribuir a uma só categoria as responsabilidades pela confusão.

Se concluíssemos, por exemplo, que a classe política era, no país, a única onde grassavam casos de desleixo, de corrupção, de linguagem desbragada, de arrogância, de falta de rigor nas contas... se fosse só assim, a cura seria, teoricamente, fácil.

Conscientes de estarmos a ser mal governados, corríamos com todos os que, arrogando-se de servidores da causa pública, andassem a mentir-nos.

A verdade, no entanto, é que muitos governados, em inúmeras situações, têm mostrado não ser melhores que os governantes, dando mesmo a ideia de que, se as posições se alterassem, tudo continuaria na mesma.

Um amigo meu, há poucos dias, almoçou, sozinho, num restaurante.

O proprietário simpatizou com ele e meteu conversa. Falaram da corrupção no futebol, na lavagem de dinheiro, nas vigarices, nos jogos subterrâneos, na evasão fiscal.

Num amplo acordo concluíram que, se todos fossem honestos e claros, não haveria sobrecarga de impostos.

Depois de beber a «bica» e chegado o momento de pagar, o meu amigo pediu a conta e a respectiva factura.

Com enorme surpresa, verificou que o proprietário do restaurante tinha gostado mesmo dele. Em vez da factura respeitante ao que, na verdade, pagou, comeu e bebeu, recebeu, como presente, duas facturas, ambas de valor superior àquilo que tinha consumido e a explicação, com um largo sorriso, do comerciante: «deve dar jeito para o I.R.S»...

O meu amigo, homem probo, recusou.

A. Lopes de Almeida

Bito

D. Januário Torgal Ferreira
BISPO DAS FORÇAS ARMADAS

«Hoje há uma opressão gravíssima em Portugal... A classe média e os mais desfavorecidos vão ser literalmente esmagados».

NA RTP

BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

Luzia Teixeira, pintora de Saim:

O Gerês é uma das minhas fontes de inspiração

Luzia Ferreira Teixeira, "LucyBream", nasceu em 1965 em Saim, freguesia de Chorense, numa altura em que não havia luz eléctrica e estrada. Saim era um lugar isolado e humilde. Todas os seus habitantes para se deslocarem a Chorense ou à vila faziam-no por maus caminhos e a pé.

Luzia, a mais nova de seis irmãos, nasceu muito frágil o que obrigou a cuidados intensivos em Vieira do Minho e em Guimarães. Aos cinco anos, já restabelecida e afeiçoada à "família adoptiva", o seu pai permitiu que ficasse mais algum tempo em Guimarães. Como este veio a falecer, acabou por ficar definitivamente na "Cidade Berço", onde reside actualmente.

Desde tenra idade que Luzia despertou para as artes. No ensino primário, revela já o gosto pelas palavras e o encanto pelas cores.

Aos 14 anos, na Escola de Belas Artes Santiago, na Árvore - Escola Artística e Profissional, LucyBream começou a dominar as técnicas, os materiais e a enfrentar os críticos.

Esta talentosa artista plástica terrabourense foi crescendo e a sua obra também. A prová-lo estão as dezenas de exposições individuais e colectivas realizadas, na última década, em território nacional e no estrangeiro, nomeadamente no Luxemburgo, França e Itália.

Em 2008, expõe em

St. Arnoult-en-Yvelines, em França e jamais esquecerá a emoção quando leu numa placa: *Terras de Bouro*. "Foi como um bálsamo para a alma", sendo esta a exposição que mais a marcou. "Foi um evento que eu considerei um passo de dois mil quilómetros".

Para Luzia Ferreira Teixeira, com o nome artístico de solteira, LucyBream, tudo lhe serve de motivo para uma observação atenta e pormenorizada. No seu dia a dia, depara-se com quadros únicos que a convidam a fazer uma pausa e a contemplar o belo. Prefere os percursos calmos e serenos. Confessa-se à reportagem do jornal "Geresão" uma amante do Gerês e de Terras de



Luzia Teixeira

Bouro, principalmente das paisagens naturais que lhe servem de inspiração para muitas das suas criações.

Com residência e ateliê em Guimarães, LucyBream, que se orgulha de ser terrabourense, utiliza materiais com técnicas de artes plásticas, num estilo muito próprio, na pintura, na escultura, em ilustrações e nas artes decorativas.

Geresão: Terras de Bouro foi a terra que a viu nascer, conservando aqui fortes raízes. Fale-nos de que forma vai mantendo as suas raízes.

LucyBream: Sempre me encantei por este "paraíso" e tenho um enorme orgulho em ser terrabourense, mesmo sendo um concelho pequenino. Não foi muito fácil manter os

laços e visitar o meu lar assiduamente porque depois dos meus irmãos casarem e saírem da terra a minha mãe também acabou por partir e vive, actualmente, em Vila Verde. Do património da minha família pouco conhecia, nem sabia o que existia, mas queria ter aqui "um pedaço de terra". Assim, de 1993 a 1997, fui adquirindo terrenos perto do lugar de Saim para os quais tenho, num futuro próximo, planos. Também tudo aquilo que vier a herdar da família, pretendo conservar.

Sempre que me é possível, visito os familiares que residem em Saim e em Chorense, com quem vou mantendo um grande afecto, comparecendo a eventos familiares e sociais do concelho.

Em 2003, solicitei à Au-

tarquia que me disponibilizasse um espaço para a realização de um evento, que só veio a ser facultado em Julho de 2006, no Centro de Animação Termal do Gerês. Como queria apresentar temas do nosso concelho, precisei de fazer um estudo detalhado sobre o nosso povo, as suas origens, os usos e costumes. Surgiu, então, a colecção de pintura e escultura "Gerês - Terras de Bouro, Paraíso Minhoto", que esteve patente ao público até final do ano de 2006, no Hotel Universal no Gerês. Posteriormente, em 2007, esta exposição esteve patente no Centro Cívico de Paços de Ferreira, em Guimarães e em Lisboa, divulgando a nossa terra juntamente com as brochuras e os livros que a Autarquia me facultou.

Em 2008 e 2009, a convite do Município de Terras de Bouro, participei, no âmbito da geminação, com obras da mesma colecção em exposições colectivas no salão Colombier em St. Arnoult-en-Yvelines, na França. Lá, deixei três obras que estão expostas nos paços desse município francês. Também elaborei um "Brasão da Geminação" com três exemplares, para os dois municípios. Apesar de residir em Guimarães, tenho feito parte das famílias de acolhimento desta geminação.

Finalmente, para melhor "descobrir Terras de Bouro", sempre que possível, participo em actividades e eventos sócio-culturais do concelho.

- É uma amante da natureza. De que forma o

Gerês e Terras de Bouro têm inspirado a sua criação artística?

- Onde quer que eu esteja encanto-me com o meio envolvente, desde que este seja genuíno, enigmático, sublime e natural. O Gerês e Terras de Bouro são uma das minhas grandes fontes de inspiração. É algo que não tem descrição, mas apenas pode ser sentido por quem o viva. É como uma necessidade de regressar às origens, de ir beber água à "fonte", renovar-me com o ar da serra, perder-me no tempo e saborear ao pormenor cada detalhe.

- A sua pintura pode ser feita em óleo, óleo pastel, acrílico, guache, aguarela e outros materiais, (sobre tela, cartão, MDF e outros suportes). Qual é o tipo de pintura e o suporte que mais prefere?

- Sem dúvida que prefiro o clássico artístico: óleo sobre tela, óleo pastel ou aguarela sobre cartão. Mas, a polivalência e a inovação, também são muito importantes.

- Pinta, faz escultura e decoração. Qual destas formas de representação prefere?

- Se posso sonhar, logo posso representar através das cores e das palavras, deixando-me envolver inconscientemente na capacidade transcendente e comunicativa do sonho. Só desta forma consigo ultrapassar a percepção tradicional da realidade obtendo significados inesperados.

► Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Com que então, amigalhote, este ano, o Verão de S. Martinho veio mais cedo...

- E de que maneira, pá. Anda tudo trocado e, que se saiba, não foi por ordem da "troika"...

- Nunca se sabe, homem. Eles "metem o nariz" em tudo. Não viste o caso do Jardim?

- Resta saber agora se cumprirá as ordens deles...

- Mas quem é que dá essas ordens, afinal?

- Claro que é essa "troika". Quem havia de ser?

- Então, para que servem os dois governos: o central e o regional?

- Precisamente para seguirem à risca os "recados" vindos de Bruxelas.

- Sendo assim, não achas que, com tantos cortes que se estão a fazer, não deveriam esses governos dar o exemplo? Para quê tantos ministros, secretários, adjuntos e acesores se, pelos vistos, quem manda é a "troika"?!?

- Tens razão, pá. A "troika" é quem manda e empresta os mil milhões. Mas quem os administra são essas pessoas, percebes?

- Ao que nós chegamos, pá, ao que nós chegamos!...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

Neste atribulado país, em que tudo parece rolar sob o forte controle da "troika" - o que diria D. Afonso Henriques se cá pudesse voltar?... - mesmo assim, vão sucedendo, a cada passo, certas "coisas" que, francamente, pela sua excentricidade e não menor gravidade, atingem as raias do caricato.

Não nos queremos referir, prezado leitor, aos famigerados, ainda que não inesperados, "buracões" que, "sem saber", coitado!, o Jardim, pachorrentamente, mas com muita persistência também, foi abrindo ao longo de décadas... Com esta tremenda sorte que só premeia alguns felizardos: a de que, neste reino de brandos costumes, ninguém - leia-se Governo Central, Assembleia da República, Ministério das Finanças, Inspeções de Finanças, Tribunal de

Contas, etc... - ninguém deu pela conta do rombo de mais de 6 mil milhões de euros nas contas da Madeira!...

Mas aqui bem perto de nós, e para ser excepção ao desvario desmedido, no novíssimo e luxuoso Hospital de Braga, causou espanto aos mais distraídos que, apesar de inaugurado em Maio último, nestes poucos meses de existência sob a alçada de uma parceria público - privada, e na sequência das auditorias entretanto efectuadas pelo parceiro Estado, já foram aplicadas multas da ordem dos 1,7 milhões de euros por várias anomalias detectadas. O que é muito, sem deixar de ser também vergonhoso, convenhamos...

Olho Vivo

